WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
PÔSTER CRAQUES DO MUNDO: GERRARD
CORINTHIANS
FELIPE TEM UMA OBSESSÃO: DIDA
HERNANES
O SANTO DE CASA QUE FAZ MILAGRE
+
ROBINHO: "SER O MELHOR ESTÁ MAIS FÁCIL"
MARCELINHO PARAÍBA REINA NO RIO
OS NEGÓCIOS OCULTOS DO SANTOS
SMS: PLACAR PARA: 22745
OS 10 GOLPES DE LUXEMBURGO
SAIBA COMO O TÉCNICO MAIS BADALADO DO BRASIL REERGUEU O PALMEIRAS SEMPRE DE OLHO NO RETORNO À SELEÇÃO
Abril
ED 1324 • NOVEMBRO 2008 • R$ 9,99
ISSN 01041762
01324>
9 770104 176000

PRELEÇÃO

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

Sobre imparcialidade

Jornalismo é tudo igual. Econômico, esportivo, policial, as regras básicas são sempre as mesmas. Ouvir todos os lados da questão, checar cada informação, escrever com ética e clareza. Em uma frase se resume tudo. Ou quase. O jornalismo esportivo se atrapalha de vez em quando em um requisito básico da profissão, que é a imparcialidade. Como podemos praticar a imparcialidade se, no fundo, não somos imparciais? Porque, antes de mais nada, desconfie de repórter de futebol que diz não ter time. Se não tem, provavelmente não ama o esporte e talvez esteja no emprego errado.

Todos torcemos, a dificuldade é separar a paixão que vem da infância da atividade diária. Os melhores conseguem, mas muita gente é condescendente demais quando se trata do próprio clube ou, como costuma acontecer, extremamente exigente. Temos um complicado exercício cotidiano para separar emoção de razão.

Nesta edição temos uma reportagem notável sobre a crise do Vasco assinada por Flávia Ribeiro. Já nas primeiras linhas, ela se declara vascaína sofredora. Não é fácil se expor dessa maneira. Um ato de coragem da repórter que coloca mais emoção num momento que já é dramático para um clube. Mais não falo. Leia.

Nada emocional é a reportagem assinada por Jonas Oliveira sobre o "Efeito Vuaden" na arbitragem. É matéria cerebral mesmo. Começou com uma desconfiança cristalizada em hipótese: desde que o gaúcho Leandro Vuaden começou a se destacar com seu jeito europeu de apitar faltas, os outros árbitros brasileiros não mudaram seu comportamento? Muitas vezes, hipóteses não resistem à apuração e aos números. A cada descoberta de que o efeito realmente existia, Jonas ia vibrando. Jornalista bom costuma torcer, em primeiro lugar, pelo próprio trabalho.

Jonas e a arbitragem: investigação precisa

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Editor:** Jonas Oliveira **Repórter Especial:** André Rizek **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Alexandre Salvador (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Rogério da Veiga, Tatiana S. Silva **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), L.E.Ratto (designer) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Diretoria de Arte:** Carlos Grassetti **Editoria de Infografia:** Luiz Iria **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Marcello Almeida, Marcia Soter, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **Publicidade** São Paulo www.publiabril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. (011) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Repr. Com., tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Xingu Consultoria, tel. (91) 3222-2303, email: neliopalheta@gmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&Campos Consultoria e Assessoria Ltda., telefax: (16) 3620-2702, cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Repr., tel. (47) 3329-3820/6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Repr., telefax (19) 3251-2007, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: publicidade@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tel. (65) 8403-0616, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Repr., telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Repr. Com., tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** Escritório: tel. (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Repr., tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** Zambra Repr. Com., tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Moda:** Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Semanais** Ana Maria, Minha Novela, Sou Mais Eu!, Tititi, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Boa Forma, Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo! **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1324 (ISSN 0104-1762), ano 38, novembro de 2008, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Mauro Calliari, Sidnei Basile
www.abril.com.br

© FOTO RENATO PIZZUTTO

NOVEMBRO 2008

CAPAS: VANDERLEI LUXEMBURGO: FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © **TCHECO:** FOTO EDISON VARA / ILUSTRAÇÃO JAPS
©3 **MARCELINHO PARAÍBA:** FOTO DARYAN DORNELLES, ASSISTENTE FERNANDA MIRANDA ©4 **ATLÉTICO MINEIRO:** FOTO MÁRCIO RODRIGUES
©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO EDISON VARA ©3 FOTO RENATO PIZUTTO ©4 MÁRCIO RODRIGUES

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Eu gosto do Adílson. Não aceita jogador estrelinha. Quanto às vaias, a torcida é mais que 'exigente', é chatérrima.

Marta Hoadley, *martinahoadley@yahoo.com.br*

Os segredos do Inter

Gostaria de elogiar a reportagem sobre o meu Internacional da edição de outubro. Vocês escreveram a verdade sobre o que aconteceu com o clube em 2008. Só acho que o Guiñazu poderia estar na capa também, já que ele é um dos destaques, não só do campeonato, como do ano no Brasil.

Pedro Wagner S. Leão, *pedrowsl@hotmail.com*

Kléber é mau?

Na matéria sobre o Kléber, do Palmeiras, houve uma terrível falha. No quadro em que vocês colocaram os lances em que ele foi culpado ou inocente, se esqueceram de uma cotovela covarde que esse jogador deu em Guiñazu. E olha que sou gremista, já cansado de ver tanta proteção ao Palmeiras neste campeonato. Que, aliás, ficou escancarada com a absolvição de Diego Souza, depois de ter agredido Fabrício, do Cruzeiro. Alguém tem dúvida de sua condenação se ainda jogasse no Grêmio?

Leandro Teixeira, *Santana do Livramento (RS)*

Saudade mineira

Todos que acompanham o Brasileiro sabem que o centroavante Marcelo Moreno faz muita falta ao Cruzeiro. O time passou muito tempo à procura de outro atacante, mas poucos se lembram de que Marcel, hoje no Grêmio, atuava pelo Cruzeiro no início do ano. Como seria se Marcel não tivesse saído do Cruzeiro?

Gabriel Dolabela, *Belo Horizonte (MG)*

Corinthians 2009

Ótima a reportagem de Placar sobre a atual situação do Corinthians. Ficou claro que o Timão amadureceu bastante na Segundona, encheu os cofres do clube e levou a torcida a entoar mais forte o hino do time. Como diz o ditado popular: há males que vêm pra bem.

Fernando de Carvalho Pires, *Espinosa (MG)*

Ao imaginar a classificação do Corinthians na série A vocês o colocaram acima do Goiás. Foi uma injustiça. O Goiás tem mais estrutura que muitos times que vocês tanto bajulam aí do eixo Rio-São Paulo. O Goiás não tem dívidas, os jogadores recebem em dia e o clube revela jogadores de qualidade como Danilo, Josué, Fabão, Grafite, Araújo, Alex Dias, André Dias, entre outros.

Luiz Reis, *losmar@uol.com.br*

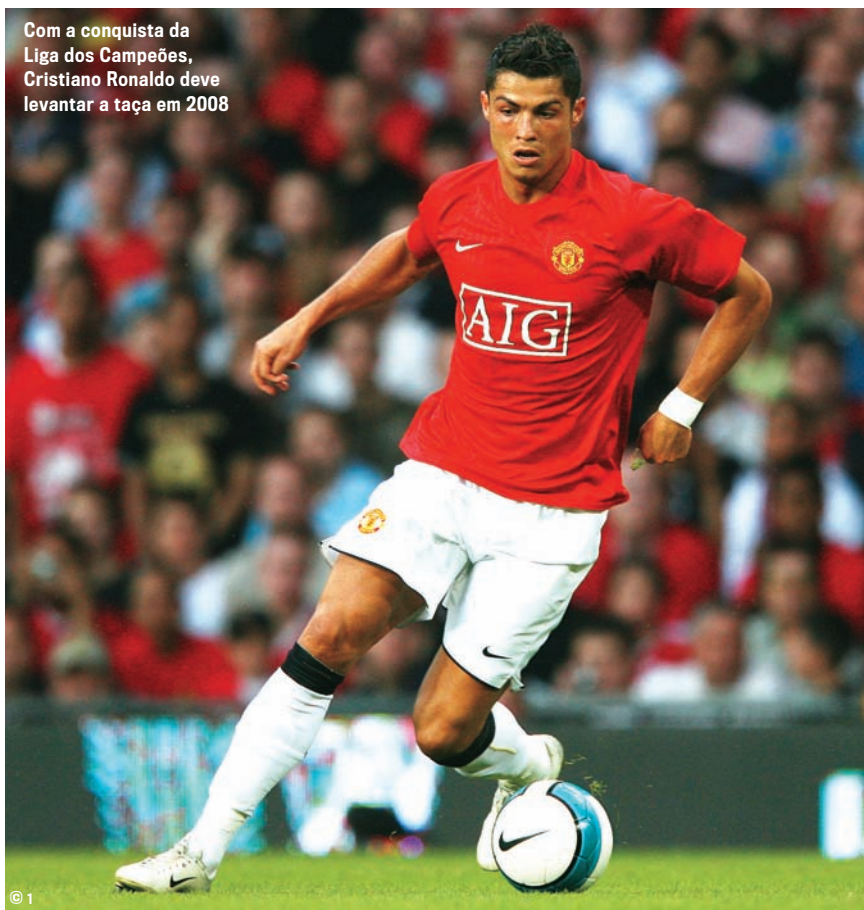
ERRATAS

EDIÇÃO DE SETEMBRO

- **Na nota "Armação ilimitada" (edição de outubro, p. 95), faltou citar o jogo Portugal 2 x 0 Tunísia, pela Olimpíada de 1996, entre os que o livro *The Fix: Soccer and Organized Crime* coloca sob suspeita.**
- **Na página 22, Placar disse que o Flamengo contou com dois técnicos no campeonato. Não, Joel Santana se despediu naquele fatídico 3 x 0 para o América-MÉX, dias antes do início do Brasileiro.**

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Com a conquista da Liga dos Campeões, Cristiano Ronaldo deve levantar a taça em 2008

©1

Qual é o critério que a Fifa usa para decretar o melhor jogador do mundo?

Gabriel Medeiros Porto, *gcoloradoporto@yahoo.com.br*

A escolha do melhor jogador do mundo é feita através de uma eleição, Gabriel. Votam os técnicos e capitães de 160 confederações associadas à Fifa. Eles devem escolher os três melhores jogadores do ano, respeitando a regra de não poderem votar em atletas de seu próprio país. O primeiro da lista recebe 5 pontos, o segundo, 3 e o terceiro colocado leva 1 pontinho. No fim de cada ano, a Fifa já tem o resultado final da votação, mas anuncia apenas quem são os três com a maior soma de pontos. A intenção é manter o suspense para a festa de gala da Fifa na Suíça, onde é feito o anúncio oficial. No ano passado, o vencedor foi Kaká, seguido por Cristiano Ronaldo e Lionel Messi. Na votação, representaram o Brasil o técnico Dunga e o zagueiro Lúcio. O treinador tetracampeão escolheu como seu melhor o italiano Pirlo. Já o jogador do Bayern de Munique votou no inglês Gerrard. A experiência dos anos anteriores ensina que jogadores que venceram a Liga dos Campeões do ano (ou uma Copa do Mundo, nos anos de Mundial) largam com grande vantagem sobre os outros. Por isso o tamanho favoritismo em 2008 do português Cristiano Ronaldo, que, além de levantar a principal taça européia com o Manchester, foi campeão inglês na temporada 2007/08.

O América-MG e o ABC de Natal são as equipes que têm as maiores seqüências de conquistas no futebol brasileiro?

Junior Raasch, *scharlesjunior@hotmail.com*

Exato, Junior. Esses são os dois clubes que alcançaram o maior número de conquistas no Brasil. O Coelho foi dez vezes campeão mineiro, de 1916 a 1925. Já o ABC foi decacampeão potiguar entre os anos de 1932 e 1941. Em seguida vêm os octocampeões: Internacional oito vezes consecutivas campeão gaúcho (1969-1976) e Joinville oito vezes campeão catarinense (1978-1985).

Qual o significado das três estrelas do uniforme do Fluminense?

Fábio José Sartori, *Cuiabá - MT*

Caro Fábio, as três estrelas amarelas, costuradas logo acima do escudo na camisa do Fluminense, são uma alusão aos três tricampeonatos cariocas conquistados pelo Tricolor carioca (1917-1919, 1936-1938 e 1983-1985).

©2

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO EDUARDO MONTEIRO

Corinthians de volta à elite

A série B já está praticamente definida. Pelo menos no que diz respeito ao Corinthians. Com uma excelente campanha, o Timão não encontrou dificuldades na Segundona e estava a um passo (na 31ª rodada) de voltar à elite do Brasileirão. Para os corintianos otimistas, serão três festas: a do acesso, a do título antecipado e a do último jogo. Mas os objetivos do Timão vão além disso. A meta é fazer uma campanha irrepreensível e pulverizar todos os recordes da série B. Confira no site da Placar um especial do Corinthians de volta à elite do futebol nacional, com campanha, fotos e estatísticas.

Lulinha e o time fazem a festa da Fiel no estádio do Pacaembu

©1

CRAQUES DO MUNDO

Agora o internauta pode fazer o download de todos os craques que já saíram na revista. Entre na página especial e baixe os pôsteres.

SHOW DE TECNOLOGIA

O Museu do Futebol, inaugurado no Pacaembu, tem uma proposta ousada: informar e divertir tanto os fanáticos quanto quem não gosta de bola, utilizando modernos recursos interativos. Confira uma matéria especial e veja fotos do museu.

©2

Craques virtuais: museu repleto de surpresas

FIQUE DE OLHO

©2

FELIPE

Amado por quase toda a Fiel, o goleiro corintiano Felipe foi um dos símbolos da série B. Entre no site e confira a entrevista na íntegra com o jogador. O internauta também pode ouvir trechos do bate-bola exclusivo feito com o goleiro do Timão.

©1

SÓCRATES

Quer ganhar uma camisa retrô igual à usada por Sócrates em 1982? Entre no site e mande sua legenda para a foto. A escolhida pela redação será publicada na próxima edição da revista. O autor levará para casa a réplica da camisa (feita pela Topper) usada pelo "Doutor".

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Onde está a bola?

Um verdadeiro agrupamento de jogadores do Barça e do Gijón se formou em busca da pelota, que, arredia, foi parar nas redes alvirrubras. Pela terceira vez, num jogo em que o time catalão arrasou: 6 x 1.

FOTO GETTY IMAGES

Vale tudo

Quando viu seu time ameaçado de levar um gol em cobrança de falta do arqui-rival Atlético-PR, Leandro Donizete, o 15 do Coritiba, apelou para as artes marciais. O meia deu uma voadora no melhor estilo Ultimate Fighting. Final: empate em 1 x 1 no clássico.

FOTO RODOLFO BUHRER

POSITIVO
Previsul

POGATETZ
6
CAPTAIN

O destino do Possebon

Assim como uma onda gigante, o austríaco Pogatetz, do Middlesbrough, “varre” o brasileiro Rodrigo Possebon, do Manchester United, em jogo da Carling Cup. Mesmo com a suspeita de fratura afastada, Possebon encarou um período no estaleiro. ***FOTO MAN UTD VIA GETTY IMAGES***

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

Teje suspenso!

Em outubro, o "personagem" foi uma entidade. O **STJD** suspendeu um monte de gente. E nos fez lembrar que o Brasileirão pode não ser decidido apenas no campo...

POR **ANDRÉ RIZEK**

Outubro, geralmente, é o mês em que ele adora ser personagem. É reta final do Campeonato Brasileiro e, portanto, o momento ideal para mostrar que ele existe, está presente, é relevante. Que não pode haver campeonato sem ele. Só que "ele", no caso, é uma entidade... Placar abre uma exceção. Pela primeira vez, o personagem do mês é não um atacante, um goleiro, um treinador... O Superior Tribunal de Justiça Desportiva merece.

Em uma semana, o STJD aplicou suspensões para quatro jogadores do Grêmio: Tcheco (dois jogos), Léo (120 dias), Rever (três jogos) e Morales (oito partidas). Houve ainda os botafoguenses Jorge Henrique (120 dias) e Carlos Alberto (oito jogos). É muito julgamento para pouco futebol.

Talvez tenha sido saudade de anos anteriores, quando o tribunal fez questão de participar da decisão do campeonato. Quando permitiu que Edmundo jogasse a segunda final do Brasileiro de 1997 depois de ser expulso na primeira, quando (sem saída, diga-se) anulou 11 jogos do Brasileiro de 2005, quando deu 3 pontos ao Botafogo em 1999, em função do caso "Sandro Hiroshi", ou quando rasgou a legislação para livrar Dodô do doping no ano passado. O STJD tem que se fazer relevante, como se precisássemos de um tribunal relevante, como se os campeonatos não pudessem ser decididos apenas pelos times, dentro de campo.

Esse é o problema de nossa Justiça Desportiva: ela acha que tem de ser relevante. O bom exemplo está na Europa. Teve rodada no sábado? Na segunda-feira, uma comissão disciplinar se reúne. Ninguém nem sabe o nome das pessoas que dela fazem parte. Levam um código de conduta bem simples debaixo do braço — e que é praticamente auto-aplicável. Deu uma cotovelada em cheio no rival? Seis jogos de gancho. Xingou o juiz? Três partidas. E assim por diante. Sem julgamentos teatrais, sem perda de tempo.

Aqui não. Primeiro, procuradores como Paulo Schmidt (é um absurdo a gente saber nome de procurador de tribunal esportivo) assistem aos jogos e às mesas-redondas com bloco e caneta mão. O árbitro virou um banana. Ele decide, por exemplo, que uma braçada do palmeirense Diego Souza no volante Fabrício nem falta foi (e não foi mesmo...). O que faz a procuradoria do tribunal? Vê a chance de aparecer no jornal e pede suspensão de três jogos para o jogador, atropelando a autoridade do juiz e, principalmente, a nossa paciência. É marcado o primeiro julgamento. O jogador vai lá se defender, o advogado faz a tese para absolvê-lo. Qualquer que seja a decisão, cabe recurso e haverá ainda um outro julgamento, em segunda instância. Que chatice... Precisamos disso tudo?

No fim das contas, os jogadores são punidos ou absolvidos muito mais pela atuação dos advogados (e pela cabeça de quem está julgando...) que por aquilo que realmente aconteceu no campo. "E o direito de defesa?", perguntam os juristas adeptos do modelo brasileiro. Estamos falando de futebol, não de um homicídio.

O Brasileirão pegou fogo e teve cinco clubes sonhando com a taça. Mas outubro tem dono: foi o mês do STJD.

EDIÇÃO ANDRÉ RIZEK (ARIZEK@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Morales pega Alessandro: amarelo na hora e oito jogos de gancho no STJD

CADÊ O PAULISTA?

No último 27 de julho, um 0 x 0 entre Paulista e Duque de Caxias pela série C selava a eliminação do time de Jundiaí e encerrava suas atividades na temporada. E pensar que, há três anos, a equipe passou pelo Fluminense para conquistar a Copa do Brasil e jogar a Libertadores... A situação não é por falta de parceria. A empresa Campus Pelé (o Rei é um dos sócios) assumiu o futebol em fevereiro de 2007. Chegaram mais de 50 jogadores. O gerente de futebol é o capitão da conquista da Copa do Brasil, o ex-zagueiro Ânderson. O treinador Luís Carlos Ferreira foi mantido. Eles têm a missão de montar um elenco para 2009, literalmente. Apenas o atacante Neto Baiano e o zagueiro Everton têm contrato em vigência. No ano que vem, o clube também completa 100 anos. Há pouco o que comemorar. ***EDUARDO DE MENESES***

Ânderson, em 2005. Depois disso...

Projeto centenário

Alex, estádio, CT? O Coritiba, fundado em 12/10/1909, faz projetos para celebrar o centenário. Confira o que é viável. E o que não passa de sonho...

ARENA — SONHO

O Coritiba abriu negociações com a WTorre, empresa que promete construir o novo estádio do Palmeiras. O Couto Pereira seria demolido e em seu lugar surgiria uma arena para 40 000 lugares, a ser explorada comercialmente por 30 anos pelo construtor.

NOVO CT — SONHO

O clube já possui uma área para a obra ao lado do atual CT da Graciosa. O novo espaço teria um hotel para servir de concentração. Faltam recursos...

MUSEU DO COXA — VIÁVEL

Seria erguido debaixo das arquibancadas do Couto Pereira. O clube já possui um grande acervo e uma equipe de historiadores agregada ao projeto. Haveria bonecos de cera dos maiores ídolos.

MANTER KEIRRISON — SONHO

O Coritiba detém só 20% dos direitos dele. Deve deixar o clube em janeiro.

VOLTA DO ALEX — VIÁVEL

O meia tem contrato com Fenerbahçe até junho de 2009 e estará com 32 anos. Seu sogro, Edison Mauad, é conselheiro do clube e Alex é torcedor do Coxa. Se o clube jogar a Libertadores-2009, existe essa pequena chance...

JOGO CONTRA UM CLUBE EUROPEU — VIÁVEL

A diretoria já faz contatos. Mas dificilmente virá um Real Madrid...

TÍTULOS — VIÁVEL

O Coritiba já tem presença certa em três competições para 2009: o Paranaense, a Copa do Brasil e o Brasileiro. O clube não abre mão do bi estadual e vai montar um time forte para ganhar um torneio nacional. Quer segurar o técnico Dorival Júnior. ***ALTAIR SANTOS***

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam — *POR MILTON TRAJANO*

Os pegadores de bucha

Confira no gráfico abaixo o desempenho dos cinco treinadores que podem rebaixar (ou salvar...) mais de um time neste Campeonato Brasileiro. Eles conseguem?

MAIS DESCE QUE SOBE

POS.*: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º, 16º, 17º, 18º, 19º, 20º

ROBERTO FERNANDES
- 2ª RODADA Saiu do Náutico
- 3ª RODADA Assumiu o Atlético-PR
- 17ª RODADA Demitido do Atlético-PR
- 19ª RODADA Reassumiu o Náutico
- 30ª RODADA

MÁRIO SÉRGIO
- 20ª RODADA Assumiu o Atlético-PR
- 24ª RODADA Demitido do Atlético-PR
- 26ª ROD. Assumiu o Figueirense
- 30ª RODADA

GENINHO
- 1ª RODADA Demitido do Galo
- 5ª RODADA Assumiu o Botafogo
- 10ª RODADA Demitido do Botafogo
- 25ª RODADA Assumiu o Atlético-PR
- 30ª ROD.

CUCA
- 3ª RODADA Deixou o Botafogo
- 5ª RODADA Assumiu o Santos
- 18ª RODADA Demitido
- 20ª RODADA Assumiu o Flu
- 28ª RODADA Demitido

RENATO GAÚCHO
- 19ª RODADA Demitido do Fluminense
- 26ª RODADA Assumiu o Vasco
- 30ª RODADA

*POS = POSIÇÃO NA TABELA (ATÉ A 30ª RODADA)

© 1

CAIO JR. E A FAMÍLIA PARANISTA

Estimulando a contratação de jogadores que dirigiu no Paraná, desembarcaram na Gávea Everton, Vandinho, Eltinho e Josiel. Mais três revelações do Tricolor interessam ao técnico para 2009: o goleiro Gabriel, o meio-campista Giuliano e o atacante Rodrigo Pimpão. No Palmeiras, ele já havia contado com Pierre, Gustavo, Edmílson e Cristiano. Os dois primeiros seguem no clube. “O Caio sabe que revelamos jogadores de alto nível”, diz o presidente tricolor, Aurival Correia.

© 1 FOTO DARYAN DORNELLES

© 1

O diamante rubro-negro

Ciro, 19 anos, está sendo lançado em doses homeopáticas, para estourar na Libertadores de 2009

O Sport vencia o Ipatinga na Ilha do Retiro por 1 x 0. Aos 18 do segundo tempo, entrava em campo o garoto Ciro, de 19 anos. Sua estréia no time profissional do Leão. Ele venceu na velocidade um adversário dentro da área e só foi parado com pênalti. Depois, deu um corte seco no zagueiro e acertou um balaço no ângulo. Deixou o gramado chorando e a torcida eufórica. O diamante rubro-negro dava seu primeiro sinal de brilho. E o Sport montava um esquema de guerra para preservar sua maior aposta.

O clube estendeu o contrato de Ciro até 2013, multiplicando em dez vezes o valor da multa rescisória: agora são 20 milhões de reais. O acesso da imprensa ao atleta sofreu limitações e uma psicóloga foi colocada à disposição dele, para que o garoto (menino simples e bastante humilde) não fique deslumbrado com o sucesso repentino.

Ele trocou a concentração dos juniores por um apartamento alugado pelo Sport. A comissão técnica (incluindo médicos, nutricionista e fisiologista) passou a dedicar um tempinho a mais quando o assunto é Ciro. O técnico Nelsinho usa o atleta em doses homeopáticas, a fim de não alterar a programação traçada. "Ele é nossa pedra preciosa, que precisa ser lapidada. Não adianta ter pressa", diz o fisiologista Inaldo Freire. Contra o Vasco, pela 29ª rodada, o Leão perdia por 2 x 1. Aos 45 do segundo tempo, Ciro dominou a bola de costas para o gol, num rápido giro se livrou da marcação e tocou para o fundo da rede. Novamente, a comemoração veio em forma de lágrimas. *CARLOS LOPES*

Ciro: "Eu me preparei muito para este momento"

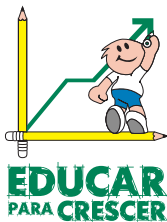
O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Tenho saudade do futebol de salão. Esporte pra se jogar, jamais pra se ver. Eu jogava salão no recreio da escola, com pote de Yakult em vez de bola. Hoje virou um lixo. A começar pelo nome: futsal. E pode tudo: substituições a qualquer hora, goleiro-linha, a bola tá gigante, a quadra é azul e... passa na Globo! E aí criam uma Copa do Mundo, a Fifa apóia, a gente liga a TV e assiste. Jogo da Rússia, e tem brasuca vestido de Gorbatchev. No Japão também tem samurai falso. Fora Ilhas Salomão disputando o torneio. E depois eu é que sou o chato...

Inter ensina gremistas

Clube tem projeto social que começou como punição do Ministério Público, mas vingou

O acompanhamento escolar de seus atletas é uma responsabilidade cumprida pela maioria dos grandes clubes brasileiros. Mas as ações geralmente ficam restritas aos jovens que têm ligação com os respectivos times. Desde 2005, o Internacional é obrigado a educar não só os colorados, mas também os gremistas...

O Projeto Saci Colorado começou como pena alternativa a uma multa trabalhista, aplicada ao clube pelo Ministério Público. Em troca, o Inter já atendeu 70 escolas da rede municipal de Porto Alegre, além de entidades beneficentes.

A equipe do projeto é formada por educadores terceirizados e voluntários, que contribuem nas atividades dentro das escolas, em temas como educação ambiental e sexualidade, mas também fora dela, oferecendo eventos de recreação e cursos, usando a infra-estrutura do clube. Cerca de 200 jovens já se formaram em informática. Os jogadores também participam do Saci Colorado, em entrega de alimentos ou durante aulas e oficinas.

O projeto pouco tem a ver com futebol, mas fortaleceu o nome do Inter. "O clube tem de estar integrado à sociedade, às carências da população", diz o presidente Vitorio Piffero, empolgado com os resultados de algo que nasceu como uma pena a ser cumprida... Mas que, ele promete, vai se transformar em ação definitiva.

ALEXANDRE SALVADOR

Saci Colorado: o Inter abre suas portas para a juventude gaúcha

O clube tem de estar ligado à sociedade, às carências da população"
***Vitorio Piffero**, presidente do Internacional*

EDUCAÇÃO SE FAZ DENTRO DE CASA

É dentro do estádio de São Januário que se encontra, enfim, um capítulo positivo no legado deixado pelo ex-presidente Eurico Miranda: o Colégio Vasco da Gama. Ele chegou a ser colocado em leilão recentemente, para garantir o pagamento de uma indenização, de cerca de 250 000 reais, à família de um garoto que pulou o muro do Vasco e acabou morrendo afogado na piscina. O clube conseguiu impedir que o colégio fosse colocado à venda e ainda tenta um acordo na Justiça. Criada em 2004, a escola começou com 80 alunos. Hoje, o Colégio Vasco da Gama ensina 255 atletas do clube, que cursam o Ensino Fundamental e Médio, além dos cursos obrigatórios de inglês e espanhol. Jogadores do atual elenco vascaíno já passaram pelos bancos escolares, caso dos atacantes Alex Teixeira e Allan Kardec. "Queremos trazer cursos profissionalizantes, pois sabemos que nem todos vão seguir vivendo do esporte", afirma o presidente do clube, Roberto Dinamite. ***A.S.***

© 1 FOTO EDISON VARA

A família Dunga

Ele agrupa rivais de posição e companheiros de clube nos quartos da concentração. Veja como foi nos últimos jogos pelas Eliminatórias:

O técnico Dunga

QUARTO INTER DE MILÃO

Maicon e Mancini (Internazionale)

QUARTO ZAGUEIRO

Juan (Roma) e Lúcio (Bayern Munique)

QUARTO MILAN

Alexandre Pato e Kaká (Milan)

QUARTO GRÊMIO

Ânderson (Manchester United) e Lucas (Liverpool)

QUARTO GOLEIROS

Júlio César (Internazionale) e Doni (Roma)

QUARTO MAN CITY / SANTOS

Elano e Robinho (Manchester City)

QUARTO VOLANTES

Gilberto Silva (Panathinaikos) e Josué (Wolfsburg)

QUARTO CAMISA 9

Adriano* (Internazionale) e Jô (Manchester City)

QUARTO ZAGUEIRO (RESERVA)

Alex Silva (Hamburgo) e Thiago Silva (Fluminense)

QUARTO LATERAL ESQUERDA

Juan Maldonado (Flamengo) e Kléber (Santos)

QUARTO SOBRAS

Alex (Inter-RS) e Daniel Alves (Barcelona)

*SERIA O SEU COMPANHEIRO MAS, SUSPENSO, FOI LIBERADO

Mantos sagrados e retrôs

Essas são da época em que o torcedor sabia de cor o número da camisa dos jogadores do seu time... Placar apresenta uma seleção de camisas retrô em homenagem a craques (alguns nem tão craques assim) que fizeram história em grandes clubes brasileiros PAULO PASSOS

COCADA

VASCO - 1988

No São Paulo e no Inter, a escolha veio após pesquisas. E no Vasco? "O Euriquinho *[filho do ex-presidente]* exigiu que fosse o Cocada", diz Fernando Costa, da Reebok. O atacante ficou famoso pelo gol na final do Carioca contra o Flamengo.
Fabricante: Reebok
Preço: R$ 159

FIGUEROA

INTER - 1975

Maior zagueiro da história do Inter, ele foi homenageado com a camisa do primeiro título brasileiro do clube.
Fabricante: Reebok
Preço: R$ 159

LARRY

INTER - 1954

O atacante ficou marcado por ter feito quatro gols no Grenal de inauguração do Olímpico, vencido por 6 x 2. A camisa foi aposentada anos depois.
Fabricante: Reebok
Preço: R$ 159

TARCISO

GRÊMIO - 1977

O Flecha Negra ficou 13 anos no Olímpico. A camisa lembra a conquista do Gauchão que interrompeu uma hegemonia de oito títulos seguidos do rival.
Fabricante: Dona Dilva
Preço: R$ 119,99

BALTAZAR

GRÊMIO - 1981

O artilheiro de Deus e da conquista do Brasileiro de 1981 foi o homenageado com uma réplica da utilizada no primeiro título nacional do clube.
Fabricante: Puma
Preço: R$ 139

PEDRO ROCHA

SÃO PAULO - 1977

No Tricolor, os jogadores homenageados foram eleitos por sócios e conselheiros. Pedro Rocha, ídolo dos anos 1970, foi escolhido o meia da década.
Fabricante: Reebok
Preço: R$ 159

RAÍ

SÃO PAULO - 1991

Raí foi eleito o melhor meia da década de 1990. Müller (camisa 7, de 1986) também foi homenageado.
Fabricante: Reebok
Preço: R$ 159

SÓCRATES

CORINTHIANS - 1982

A camisa do Doutor faz parte de uma linha de produtos voltados à geração de 1982. A réplica é do título paulista do Corinthians, mas sem o distintivo (também há uma da seleção daquela ano).
Fabricante: Topper
Preço: R$ 59,90

MENDONÇA

BOTAFOGO - 1981

Ele defendeu o clube por sete anos. Tempo que não foi suficiente para levantar uma taça. O habilidoso meia atuou nos tempos de jejum.
Fabricante: Kappa
Preço: R$ 159

PIAZZA E RAUL

CRUZEIRO - 1976

No Cruzeiro, os homenageados participaram da conquista da Libertadores de 1976. A camisa amarela é do goleiro Raul e o segundo uniforme, com o número 5, do capitão Piazza.
Fabricante: Puma
Preço: R$ 139

Rivelino

Herói do Tri no México, o “Bigode” escala seu esquadrão do goleiro ao ponta-esquerda (e todo o banco de reservas!)

No banco quero Yashin, Baresi, Zidane, Romário, Clodoaldo, Didi e Ronaldo Fenômeno

GOLEIRO

Banks “Basta aquela defesa da cabeçada do Pelé *[Brasil 1 x 0 Inglaterra, na primeira fase da Copa de 70]*, para saber que ele é o melhor de todos os tempos”

LATERAIS

Carlos Alberto “Em termos de categoria, era o melhor da sua posição. Sabia marcar o ponta e fazer gols, é claro”

Nilton Santos “A ‘Enciclopédia’ do futebol. Antes os laterais não subiam ao ataque, ele foi o primeiro a fazer isso”

ZAGUEIROS

Luís Pereira “Um jogador à frente de seu tempo. Ele estaria preparado para o futebol moderno”

Beckenbauer “Meu quarto-zagueiro ficou marcado por sua inteligência. Era um maestro em campo”

VOLANTE

Gérson “Em termos de armação, era sensacional. Ele assumia em campo a posição que hoje se convencionou chamar de segundo volante. Jogador de muita inteligência”

MEIAS

Maradona “Sabia armar, lançar, fazia gols. Era um cara completo, fora de série”

Cruyff “Jogador versátil, do tipo que não parava quieto. Na Laranja Mecânica, tudo passava por ele. Era muito veloz. Vai ser difícil ver outro igual a ele”

Pelé “O maior jogador que vi jogar. Deus foi muito bom com esse cara. Ele chutava com a direita, com a esquerda. Até no gol ele jogava bem. Outro que era fora de série”

ATACANTES

Garrincha “O melhor driblador de todos os tempos. Praticamente venceu duas Copas do Mundo para o Brasil”

Eusébio “O ‘Pantera Negra’. Batia na bola como poucos”

TÉCNICO

Luiz Felipe Scolari “Um cara honesto, sério e trabalhador. É o tipo de pessoa que te olha na cara. Tenho muito respeito por ele”

Gremistas contra o mundo

Foram 28 800 mensagens de torcedores do Grêmio me espinafrando, e a reclamação foi parar até na Câmara Federal. Pode?

Puxa, o novo *Terceiro Tempo* finalmente deu... 80% no Ibope! Oxalá desse isso todo domingo! Mas o recorde foi nas imparciais "Comissões de Direitos Humanos e Minorias" da Câmara Federal. Lá, 80% das reclamações dos últimos 150 dias foram contra o nosso ainda novo programa da Band. O *Terceiro Tempo* foi "eleito" o que mais desrespeita os direitos humanos no Brasil! É mole? Foram 1200 protestos em apenas 11 dias de agosto. Não poderiam ser 1198 ou 1203? É que conta de mentiroso...

E foram, fala-se, protestos bigodudos, de bombachas, cuia na mão e bomba na boca. As comissões são conduzidas por dois deputados... gaúchos! Que coincidência, hein? São parlamentares ocupadíssimos do PT e do PDT e radicalmente contra a censura. Contra ou "contra"? As "reclamações" de brasileiros "ofendidos" no "seio de suas famílias" têm quase todas as olímpicas cores azul, branco e preto. Outra grande coincidência. E os gremistas gaúchos, campeões brasileiros do apito amigo, foram reclamar em órgão federal-gaúcho e deram uma "notoriedade" que o *Terceiro Tempo* não tem e não merece. Ainda.

Gremistas, o "colégio eleitoral" do *Terceiro Tempo*

"Os gremistas gaúchos, campeões brasileiros do apito amigo, foram reclamar em órgão federal-gaúcho e deram uma 'notoriedade' que o *Terceiro Tempo* não tem e não merece"

Só que a ação não foi bem coordenada e eu protesto contra o sumiço de 28 800 votos no ato que elegeu o *Terceiro Tempo* como o número 1 da baixaria e da violência contra os direitos humanos *(sic)*. Ora, recebi em meu blog, site e endereços eletrônicos 30 000 e-mails gaúchos e gremistas protestando contra Paulo Morsa, contra mim e Oscar Roberto Godoi e contra o "verde" e "paulista" *Terceiro Tempo*. Cadê os meus outros 28 800 votos?

Alô, deputados da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, vamos investigar! Ou vou entrar com uma liminar ou pedir uma CPI para esclarecer esse "Proconsult" nessa eleição do *Terceiro Tempo*. Mas, mesmo com esses mirrados 1200 votos, a "eleição" da torcida gremista e dos deputados gaúchos não lembra aquelas ações coordenadas de igrejas evangélicas contra a *Folha de S.Paulo*? Caíram ou estão caindo todas, uma a uma. Cadê meus outros 28 800 votos? Estou me sentindo um Brizola. Nunca imaginava! E Brizola, conterrâneo de vocês, odiava marmelada eleitoral. E obrigado pela eleição, mesmo com placar tão magro. Mas, com marmelada, pode engordar, é claro. O que é que marmelada não engorda?

OS 10 GOLPES DE LUXA

CONHEÇA OS SEGREDOS DE **VANDERLEI LUXEMBURGO** PARA TRANSFORMAR O PALMEIRAS E VOLTAR À VITRINE NESTE BRASILEIRÃO

POR **ANDRÉ RIZEK**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

1 PALESTRA AMIGO

Ao longo de sua história no Palmeiras, Vanderlei Luxemburgo perdeu apenas cinco vezes no Palestra Itália. Neste Brasileiro, até o fechamento desta edição, foi apenas um tropeço, contra o Sport. O aproveitamento caseiro, que era de 58% em 2007, saltou para 86% na temporada deste ano.

"Ele é um técnico que escala o time sempre para a frente. Se um time grande joga para a frente em seu estádio, a chance de ganhar é de 70%", diz o diretor de futebol do Palmeiras, Savério Orlandi.

O clube aumentou as dimensões do gramado este ano (o que ajuda a furar retrancas), mas isso já estava planejado desde 2007. O que Luxa sempre faz é conferir o estado do gramado. "Ele é obcecado com esse negócio de não perder em casa e as preleções sempre batem nessa tecla", diz Savério. O discurso (inflamado) é aquele básico, de que "aqui dentro ninguém ganha da gente". Pode não impressionar no escritório, mas no vestiário é diferente. Isso é tão martelado, aos berros, que os caras acreditam... Este também é um famoso golpe do treinador: os jogadores acreditam no que ele fala...

Marcos: de aposentado a líder do time

3 ERRAR COM CLASSE

Mesmo quando faz a maior besteira, ele consegue passar por gênio, tamanha a convicção com que se explica. Ou recorre à velha habilidade de "tirar o foco da imprensa", falando sobre qualquer coisa, menos sobre o jogo (pode ser a falta de estrutura nos estádios brasileiros ou uma frase bombástica de que o juiz o paquerou durante a partida...). O Palmeiras nunca tem um técnico contestado. E Luxa mantém a marca de ser "o homem" em quem os jogadores acreditam.

2 OPERAÇÃO RESGATE: MARCOS

A lógica apontava para Diego Cavalieri em 2008, já que havia dois anos ele vinha segurando o rojão no gol palmeirense com categoria. Marcos andava desanimado com as seguidas lesões. Em 2007, estava decido a se aposentar e chegou a pedir à diretoria que não pagasse uma operação em seu braço (queria bancar tudo sozinho, mas não foi "atendido"). Também cogitou que não pagassem seus salários, quando estava sem jogar. A situação mudou de forma radical com a chegada de Luxemburgo. Desde que pisou no clube, o técnico avisou à diretoria que, ao contrário das evidências, não confiava em Cavalieri (que, segundo o treinador, não seguraria a onda "quando a batata assasse", nos momentos decisivos). "Pelo que tenho notado, nesse elenco não tem nenhum líder, que seja experiente e vencedor, que traga a torcida para o lado do time, que atraia a imprensa. Preciso do Marcos", disse aos cartolas. Como se sabe (hoje), Luxa tinha razão. E Cavalieri foi vendido no meio do ano.

4 PROFESSOR PARDAL

A defesa estava um desespero sem Henrique (e também porque os jogadores que ele trouxe, Jéci e Gladstone, não funcionaram...). Luxemburgo não deixaria passar uma derrota em casa para o Sport impunemente. Ficou tão maluco com o tropeço (o único em casa até então) que decidiu mudar o esquema do time e colocar um terceiro zagueiro. Ou melhor, inventar Martinez de terceiro zagueiro. O ex-volante é bom no cabeceio (a defesa estava uma peneira pelo alto) e, habilidoso, melhorou também a saída de bola. Como zagueiro, seu espaço para marcar ficou mais curto e isso também solucionou a falta de velocidade que mostrava no meio-campo. Boa sacada de um técnico que geralmente se dá bem inventando posições para alguns dos jogadores que tem à mão no elenco.

Martinez: a invenção que ajeitou a defesa

5 A PATOTA DO LUXA

Das 16 pessoas que compõem a comissão técnica do Palmeiras (sem contar massagistas e roupeiros), dez chegaram este ano. Entre eles, nomes que acompanham o treinador em todos os clubes (e também no seu instituto), como o fisiologista Nilton Petroni (Filé), o preparador físico Antônio Mello, o consultor Valdir de Morais e o cinegrafista Alexandre Ceolin. É a comissão mais cara do Brasil. Mas são profissionais de excelência. A diferença é notada no desempenho de jogadores com histórico de lesões (Elder Granja é o símbolo atual) ou que estavam encostados, como Denílson. O Palmeiras raramente tem jogador com lesão muscular.

Com o chileno: ele deu trabalho

6 TCHAU, VALDÍVIA

Você ouviu e leu (aqui na Placar também) o treinador por várias vezes elogiar o chileno. Você acreditou? A gente também... Mas Luxemburgo nunca engoliu Valdívia. Na primeira rodada, contra o Coritiba, ameaçou dizendo à diretoria que sequer relacionaria o atleta mais valioso do clube, por razões disciplinares (balada). Voltou atrás. Sempre defendeu o jogador publicamente. Mas exigia, internamente, que o clube vendesse o atleta, o qual considera cai-cai, pouco comprometido e pouco confiável nos momentos decisivos. Depois da última partida do chileno (contra o Botafogo, no Rio, de onde Valdívia voltou suspenso com o terceiro amarelo), avisou: "Chega! Ou negociam o jogador ou vou ter que fazer a coisa certa *[colocá-lo no banco]*". Valdívia foi vendido. Na preleção para a partida seguinte, contra o Coritiba (vitória de 1 x 0), o técnico fez um discurso inflamado no vestiário: "Perguntem aos jornalistas se eles acreditam que seremos campeões sem o Valdívia. Não confiam em vocês. Eu confio! Somos homens e não dependemos de Valdívia coisa nenhuma".

7 ELE É MUITO CHATO

Algumas pessoas que convivem com o treinador têm dito que Luxemburgo já não é mais o mesmo obcecado de antigamente, aquele sujeito que conhecia todos os jogadores, de todas as divisões. Sandro Silva, revelação que muita gente computa na conta do treinador, foi indicação do gerente de futebol, Toninho Cecílio. O técnico não se lembrava do volante que disputou o Paulista pelo Mirassol... O mesmo com Kléber: não tinha recordação do atacante que estava na Ucrânia. Teve de assistir a um vídeo. Mas ainda é um consenso dentro do clube. Caio Júnior teve o mérito de criar um ótimo ambiente de trabalho. Luxemburgo elevou o grau de ambição e cobrança. "O Palmeiras estar disputando o título deve isso ao fato de ter um técnico que não deixa a peteca que cair, que é chato, que cobra", diz Marcos.

Ele já não é tão antenado. Mas cobra...

©1

©2

Diego Souza: ele quis fazer parte do (novo) Palmeiras

8 VITRINE VERDE

Antes, os jogadores fugiam de lá (Kléber Pereira preferiu o Santos, Carlinhos Bala não quis vir, Alex Mineiro primeiro optou pelo Atlético Paranaense...). Agora atletas de ponta voltaram a ver o Palmeiras como vitrine. "Tinha propostas de outros clubes e para permanecer no Grêmio. Vim jogar no Palmeiras para trabalhar com ele, porque sei que isso vai me valorizar", diz Diego Souza. Jorge Wagner, por muito pouco, não trocou o São Paulo pelo Palmeiras em janeiro. Alex Mineiro não aceitou uma proposta maior do exterior recentemente por saber que, com o "golpista" Luxemburgo, vai disputar títulos aqui.

9 ESPREMER LIMÕES

Ele tira o melhor de jogadores medianos. É o caso de Leandro, que com ele é um dos melhores laterais do campeonato (como já havia acontecido no Cruzeiro). Leandro era uma bomba em 2007... A comparação com o antecessor Caio Júnior é inevitável. Com Caio, Leandro participava de um revezamento com Valmir. Mas tinha uma coisa maluca aí. Quando queria um time mais fechado, ele escalava Leandro (sendo que a característica do jogador é ofensiva). Quando queria um time mais aberto, anunciava Valmir (exatamente como Leandro gostaria de jogar). Isso minou a confiança do camisa 6. "Ele melhora técnica e taticamente os jogadores", diz o comentarista Maurício Noriega, do Sportv.

Leandro: confiança

©1

Uma pessoa na entrevista, outra no vestiário...

© 3

10 DEFENDER O TIME

A estréia no Brasileiro foi uma derrota para o Coritiba fora de casa. Na entrevista, Luxa disparou contra a arbitragem. Dentro do vestiário, passou um sermão recheado de palavrões. Disse que os jogadores estavam deslumbrados "porque ganharam o Paulista". Nessas broncas históricas, ele costuma dizer: "Eu cobro mesmo, porque lá fora sou eu que defendo vocês".

O técnico tem uma artimanha curiosa. Não permite que outros dirigentes, além do gerente de futebol, Toninho Cecílio, assistam às preleções. Assim, pode até criticar os cartolas, para fortalecer junto aos jogadores a imagem de que é ele, Luxa, que defende o elenco.

Isso se estende ao clube. "Ele funciona como um pára-raio com a imprensa", diz um dirigente palmeirense, lembrando o fato de que, no ano passado, cartolas tinham que dar entrevista toda semana. "Agora pára tudo nele." Até no caso do gás pimenta no vestiário do São Paulo, na semifinal do Paulista, ele tomou a frente. Luxa costuma ser duro com os jornalistas. Mas, ao contrário de Emerson Leão, sua rispidez é planejada. ✪

REPÚBLICA TCHECO

O CAMISA 10 FEZ DO GRÊMIO O SEU PAÍS. SE FORA DO RIO GRANDE DO SUL QUASE NINGUÉM LHE DÁ VALOR, NO OLÍMPICO É ELE QUEM DÁ AS CARTAS

POR **LEANDRO BEHS (RS) E ALTAIR SANTOS (PR)**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

ILUSTRAÇÃO **JAPS** SOBRE FOTO DE **EDISON VARA**

Talvez Celso Roth seja o mentor do mais surpreendente Grêmio dos últimos anos. Se assim for, Tcheco é seu avalista dentro de campo. Você talvez nem perceba o meia em campo, mas, acredite, ele é fundamental para fazer do Tricolor um dos candidatos ao título brasileiro. Entre os colegas, o capitão Tcheco tem o respeito de técnico. Para o treinador de verdade, ele é a referência do time. A torcida o vê como um daqueles jogadores com "cara de Grêmio" — embora ainda lhe falte um grande título com a camisa tricolor. "Sabe de uma coisa? Concordo que não apareço muito para a torcida. Me acostumei com isso. Sou um 'não-craque' que é importante taticamente para o coletivo", diz Tcheco, em sincera autocrítica. "Um pai não leva o filho ao Olímpico para ver o Tcheco dar show, como fazia com Ronaldinho ou com o Roger. Leva o menino para que ele veja um Tcheco eficiente. Desde que cheguei, sempre belisquei títulos, e é isso que importa", afirma o meia de 32 anos. O curitibano Anderson Simas Luciano adotou Porto Alegre como "pátria".

Tcheco já havia sido um dos principais nomes do Grêmio na (também) surpreendente campanha na Libertadores de 2007. Sem ele, o time de Mano Menezes dificilmente teria disputado a final. O técnico gosta tanto do jogador que sonhou em tê-lo como seu camisa 10 no Corinthians. A diretoria alvinegra é que não se empolgou. Viu em Morais e Douglas produtos mais atraentes, até para vender camisa...

No fim de 2007, Tcheco trocou sua pátria pela Arábia Saudita. O Al-Ittihad, clube que o havia tirado do Coritiba, em 2003, precisava de seu retorno, e Tcheco partiu para um segundo pé-de-meia. "Até hoje ele é ídolo lá. A ponto de ter levado o clube a disputar o Mundial de Clubes, em 2005", afirma o pai, seu Zezé. Em menos de seis meses, estava de volta ao Olímpico. Estreou na 11ª rodada do Brasileirão e precisou de apenas três rodadas para colocar o Grêmio na liderança. A equipe perdeu a habilidade de Roger — contratado pelo Catar FC —, mas ganhou a organização, marcação e bola parada de Tcheco. Só em cruzamentos, o meia foi responsável por cinco assistências (contra Lusa, Coritiba, Náutico e duas sobre o Figueirense). "Além da experiência, Tcheco agregou a qualidade técnica do passe, da cobrança de falta e de escanteios ao time. É uma referência", diz Celso Roth, que se vê na necessidade de agrupar o prodígio Douglas Costa e o capitão na mesma equipe.

©1

DE PUPILO A MENTOR

Apontado pelos companheiros como um organizador de meio-campo, Tcheco lembra que sempre gostou de conversar com seus técnicos, discutir idéias e até mesmo sugerir estratégias. Aprendeu com o mestre Rubens Minelli, no Paraná Clube. Minelli foi o pri-

©1 EDISON VARA ©2 JÁDER DA ROCHA

> **TCHECO** É AQUELE JOGADOR QUE TODO TÉCNICO GOSTARIA DE TER, MAS QUE A TORCIDA NÃO FAZ QUESTÃO DE TER *Rubens Minelli*

meiro técnico de Tcheco. Dono de uma forte equipe de futsal *(leia mais abaixo)*, o Paraná decidiu que os meninos da quadra deveriam passar por uma peneira na grama. "Nas categorias de base, comecei como zagueiro. Via toda nossa formação do meio para a frente, embora jamais tenha me preocupado com a organização do time. Foi o Rubens Minelli que me fez entender a importância da tática. Sempre que enfrentávamos o Atlético-PR do Paulo Rink e do Oséas, ele mudava nosso esquema de jogo e invariavelmente levávamos vantagem no clássico. Aquilo me impressionava e passei a acompanhar mais de perto o trabalho dele", diz Tcheco, campeão estadual em 1994 e 1997 com o Paraná de Minelli.

Próximo do seu 80º aniversário, em 19 de dezembro, Minelli está aposentado. Vive em São Paulo e acompanha o futebol pela TV. Fala com carinho do pupilo. "Tcheco é aquele jogador que todo técnico gostaria de ter, mas que a torcida não faz questão de ter. Tem uma técnica apurada, é uma espécie de treinador dentro de campo, além de um homem decisivo. Só que não faz jogadas espetaculares, não chama a atenção das arquibancadas. É um tipo convencional, mas imprescindível." Entre os mais jovens, Tcheco é tratado com admiração. "Ele é um fora-de-série. Um cara que organiza nosso time em campo, que mantém a tranqüilidade nas horas de dificuldade, uma espécie de Roth de calção e chuteiras", afirma Rafael Carioca, 19 anos. Titular do Grêmio com 18 anos, a diferença de idade entre Douglas Costa e Tcheco é de 14 anos. Mesmo tempo que o capitão tem de carreira. "Desde que passei a treinar com os profissionais, o Tcheco sempre me deu força, orientando o meu posicionamento e me incentivando. Sou fã dele", diz Douglas.

COMO UM BOM VINHO

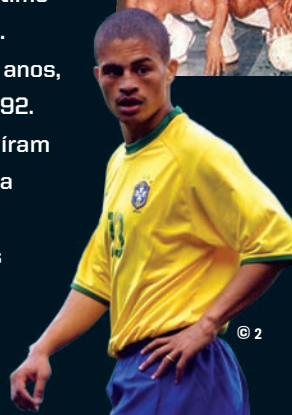
O Tcheco que retornou da Arábia é melhor que aquele que saiu do clube em 2007. É o próprio jogador que admite. Afinal, conseguir chegar ao fim do ano em boa forma sempre foi um problema para ele, por conta do desgaste que sofre nos jogos e de sua estrutura muscular — e quem diz isso são alguns treinadores que trabalharam com ele. Quando defendeu o Santos, em 2005, sofreu com as contusões e acabou saindo da Vila pela porta dos fundos. Em ➔

SALÃO DE CRAQUES

BOA SAFRA SAIU DAS QUADRAS DE CURITIBA

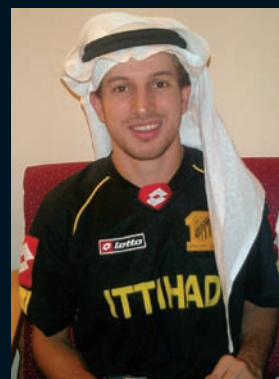
Veja a foto ao lado. Reconhece algum desses garotos? A equipe em questão é o time mirim de futsal de 1988 do clube Pinheiros, de Curitiba. Um ano depois, o Pinheiros se fundiu com outro clube de Curitiba (o Colorado) e formou o atual Paraná Clube. No time da foto, dois nomes bem conhecidos do futebol brasileiro: Ricardinho (o segundo agachado da direita para a esquerda), ex-Corinthians e atualmente no futebol do Catar, e Tcheco (de pé, ao centro), atual cérebro do Grêmio. Na mesma equipe, ainda atuavam o zagueiro Marcelo Lepatin, hoje no Bari (Itália), e Rodrigo Batata, disputando a série B pelo Marília. "Era o time dos sonhos", exulta seu Zezé, pai de Tcheco. E era mesmo: no início dos anos 90, o time de salão do Paraná era imbatível. Formado por meninos de 15 a 16 anos, ele ganhou tudo entre 1990 e 1992. Além de Tcheco e Ricardinho, saíram das quadras paranaenses o meia Alex (ex-Palmeiras, hoje no Fenerbahçe) e o volante Zé Elias (ex-jogador do Corinthians).

Pinheiros de 1988: de lá saíram Tcheco e Ricardinho, que na época eram rivais de Alex

© 2

2006, uma séria inflamação no púbis interrompeu sua temporada no Grêmio. No ano passado, foram lesões musculares. Agora, em um ano perfeito, ganhou maior resistência. E teve uma "ajudinha" extracampo. Justamente em outubro, mês considerado a "hora da verdade" na condição física de uma equipe, Tcheco pôde ser poupado de vários jogos por suspensão.

"Voltei da Arábia com maior consciência do meu corpo. Estou tomando maiores cuidados. Tenho 32 anos e pretendo jogar por muito tempo", diz o jogador. Como demorou a estrear no Brasileirão, devido à janela do Exterior, ele pôde realizar um trabalho especial de 20 dias (sua pré-temporada pessoal) com o preparador físico Flávio de Oliveira.

Apesar do êxito em 14 anos de carreira, ainda há um vazio: o grande título não veio. Nas preleções, Tcheco costuma pedir a palavra. Pede ao grupo que ajude Souza a conquistar o tricampeonato (ganhou em 2006 e em 2007 com o São Paulo) e Pereira seu bi (foi campeão com o Santos de 2002). Na verdade, é um pedido de ajuda. Não quer encerrar a carreira sem uma grande conquista. "Sinto que neste ano tenho a oportunidade de vencer o Brasileirão. Perdemos a Libertadores para um Boca que tinha muito mais qualidade. Na Arábia, conquistei todos os títulos, mas eles só terão relevância caso eu não vença o Brasileiro ou a Libertadores. Sempre sonhei com a seleção. Não deu, mas um grande título ainda é possível", afirma o capitão gremista.

© 1 © 2

Tcheco em três momentos: em 2003, no Coritiba, seu clube de infância. No mesmo ano, em sua primeira passagem pelo Al-Ittihad. Em 2005, um período apagado no Santos

"SOU UM 'NÃO-CRAQUE' QUE É IMPORTANTE TATICAMENTE PARA O COLETIVO

© 3

Seu contrato com o Grêmio vai até 31 de dezembro, mas será renovado se a equipe for para a Libertadores. Caso contrário, ele já tem destino certo: o Coritiba. "É o time de infância dele. A diretoria já nos avisou: se o Grêmio não quiser, o Tcheco será uma das estrelas no ano do centenário", disse seu Zezé. Mas Tcheco dificilmente sairá do Grêmio. Mesmo sem ser vistoso como Ronaldinho Gaúcho, Tcheco já provou sua lealdade. Em 2007, recebeu uma proposta milionária do Inter, mas descartou-a. Os gaúchos trazem bons fluidos a ele desde a infância. Com 2 anos, um vizinho gaúcho passou a chamá-lo de Tchê. O "Tchê" virou "Tchezinho", que virou "Tchequinho". O menino cresceu e virou o Tcheco, presidente da república gremista. ✪

©1 JÁDER DA ROCHA ©2 PABLO REY ©3 EDISON VARA

★ CRAQUES DO MUNDO ★

STEVEN GERRARD

09

POR **BRUNO SASSI**

NOME
STEVEN GEORGE GERRARD
IDADE
28 ANOS (30 DE MAIO DE 1980)
LOCAL DE NASCIMENTO
WHISTON, INGLATERRA
ALTURA / PESO
1,83 M / 80 KG
SELEÇÃO
INGLATERRA 70 JOGOS / 14 GOLS
CLUBE ATUAL
LIVERPOOL (ING) , DESDE 1997: 450 JOGOS / 100 GOLS
TÍTULOS NA CARREIRA
LIGA DOS CAMPEÕES (2004-05)
COPA DA UEFA (2000/01)
SUPERCOPA DA UEFA (2001/02 E 05/06)
COPA DA INGLATERRA (2000/01 E 05/06)
COPA DA LIGA INGLESA (2000/01 E 02/03)
PATROCINADORES
ADIDAS, CARLING, SKY E SONY
SALÁRIO
R$ 1,7 MILHÃO POR MÊS

ATUALIZADO ATÉ 20/10/2008

CABECEIO

8

Normalmente, é ele quem levanta as bolas para a área. Mas se por acaso surge a necessidade de cabeceá-la, esse fundamento de Gerrard é acima da média.

VISÃO DE JOGO

10

É o típico jogador que os técnicos adoram, por sua capacidade de passar a bola. Quando seu time puxa um contra-ataque, Gerrard é o homem que você quer dando o passe final.

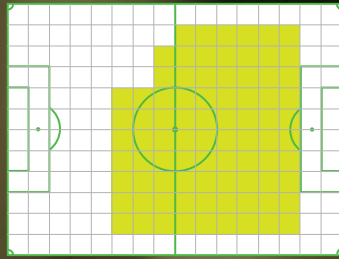
LIDERANÇA

10

Se alguém no futebol atual já teve uma grande noite de liderança, foi Gerrard na final da Liga dos Campeões de 2005, contra o Milan. Depois daquilo, virou sumidade.

daquilo, virou salmadão.

AUTOCONTROLE 9

Sua última expulsão foi há dois anos e meio. Gerrard é tão lorde que nem os tablóides ingleses se atrevem a tirá-lo do sério.

COMO JOGA

Para definir uma posição à moda antiga, Gerrard é meia-direito. Mas a verdade é que ele assumiu a posição que, na Inglaterra, se chama de "box-to-box". Ou seja, o responsável por levar a bola de uma área à outra.

VELOCIDADE 8

Como joga levando a bola de uma extremidade à outra da área, Gerrard não sobreviveria sem sua passada larga e rápida.

FARO DE GOL 8

Para um meio-campista, Gerrard tem média de gols excelente. Bate falta, chuta de longe e aparece na área para cabecear.

BOLA PARADA 9

Seja escanteio, falta ou cobrança de pênalti, Gerrard não é um fora-de-série, mas sempre leva perigo para os adversários do Liverpool.

FORÇA FÍSICA 7

No começo da carreira, as lesões – especialmente nas costas – eram o ponto fraco. Desde 2002, porém, sua condição física se firmou.

DRIBLE 8

Seu futebol é vistoso, mas prescinde de fintas, firulas ou gingados. Para se livrar de seus marcadores, sempre faz uso de simplicidade e eficiência.

CHUTE DE ESQUERDA 8

Usar a esquerda não é problema, mas também não é um quesito em que se destaque. De vez em quando aparece um chutaço de canhota de fora da área.

VOTE NO CRAQUE DO MÊS QUE VEM NO SITE WWW.PLACAR.COM.BR

Na gaveta

ANTIGAMENTE, O TERMO ACIMA ERA USADO PARA SE REFERIR A UM GOLAÇO, BOLA NO ÂNGULO. SAIBA COMO O **SANTOS** MUDOU ESSE JARGÃO DO FUTEBOL AO FAZER CONTRATOS SUSPEITOS COM SEUS JOGADORES

POR **THIAGO BASTOS** DESIGN **L.E. RATTO**
ILUSTRAÇÃO **SAM HART**

O jogador assina contrato com um clube, o documento é registrado na CBF e está estabelecido o vínculo entre ambas as partes. É assim, de maneira simples, que funcionam as coisas. Mas também tem outra... O clube produz um segundo documento, assinado por ambas as partes como se estivessem em uma data futura, que é logo depois do vencimento daquele primeiro compromisso. Esse segundo contrato fica na gaveta até lá. E, quando sai dali, bingo: está renovado o contrato. Escrito dessa forma, parece ser a coisa mais normal e inocente do mundo. Mas no futebol há pouco espaço para inocência. Embora amplamente difundido no Brasil, o contrato de gaveta é ilegal.

De posse de um documento contendo a assinatura do jogador, o clube pode registrá-lo na CBF, se for do seu interesse prorrogar o vínculo, com o salário já escrito anteriormente na folha de papel, ou simplesmente rasgá-lo. Como estava na gaveta, é como se o documento nunca existisse.

As gavetas do Santos estariam lotadas de documentos dessa natureza. Pelo menos é o que acusam vários jogadores, que agora dizem ter sido vítimas de coação no acordo (ilegal) que eles mesmos fizeram com o clube da Vila Belmiro. Os embates entre diretoria santista e jogadores têm parado nos tribunais *[veja o quadro abaixo]*.

O caso mais recente foi o do zagueiro Marcelo. Com a intenção de integrar o elenco profissional em 2006, o jogador alega que firmou naquele ano um contrato de gaveta, que passaria a valer de setembro de 2008 (quando vencia o contrato de verdade) até 2011. “Quando foi assinar seu primeiro contrato, a diretoria apresentou os valores. Disseram o seguinte: ‘Se você assinar, vai para o time de cima’”, afirma seu empresário, Sérgio Dias.

A famosa advogada Gislaine Nunes, contratada para defender o zagueiro, enviou notificações ao Ministério Público do Trabalho, à Delegacia Regional do Trabalho, ao Santos, à CBF e à Federação Paulista de Futebol, informando que o contrato do jogador terminava em 31 de agosto e que o novo

©1

termo, que chegou a ser registrado na CBF, não deveria ser aceito. Na Justiça, conseguiu uma liminar suspendendo o novo compromisso.

“Isso para mim é atitude fraudulenta e criminosa. Um contrato nada mais é que a declaração de vontade naquela data. O de gaveta não. Mas não sei quem comete o maior crime, se o Santos ou o médico”, diz Gislaine.

A advogada refere-se à maneira como deve ser feito o contrato de um jogador. Para que o documento possa ser registrado na CBF, é necessária a apresentação de um exame médico com a assinatura de um profissional da

ALGUMAS “GAVETAS” SANTISTAS

©2

ALEMÃO

Quando assinou com o clube em 2006, alegou ter sido coagido a firmar também um segundo contrato (de gaveta), com duração até 2011. Algo raro: a gaveta foi registrada na CBF. A Justiça estabeleceu que o documento não poderia ter sido registrado. E Alemão foi embora quando o primeiro contrato venceu.

©2

DÊNIS

Neste ano, a Justiça proibiu que o Santos registrasse na CBF a prorrogação do vínculo do lateral até 17 de maio de 2011, sob pena de multa diária de 10 000 reais. O novo acordo do jogador com o Santos era uma gaveta, assinada na segunda quinzena de março de 2008. Livre, Dênis foi para o Corinthians.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

Carleto: "Existe a gaveta, mas não quero brigar"

área. O médico teria, segundo Gislaine, assinado o exame de 2008 (para o segundo contrato de Marcelo) em 2006.

Assim como Gislaine, a palavra "fraude" é utilizada por Rui César Correa, juiz titular da 60ª Vara do Trabalho de São Paulo, sobre os contratos de gaveta. "É uma forma fraudulenta de você ter um profissional trabalhando. Não expressa a real vontade dele. Os contratos devem ser feitos na época própria", afirma o juiz.

O próximo embate poderia ser com o lateral-esquerdo Carleto, que tinha seu vínculo com vencimento no último 24 de outubro. O jogador, porém, não quis entrar em coflito. "Existe a gaveta, mas não tenho intenção em brigar. Quero seguir no Santos", diz.

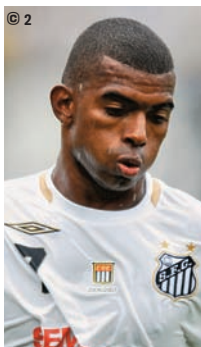
É UMA FORMA FRAUDULENTA DE VOCÊ TER UM PROFISSIONAL TRABALHANDO. NÃO EXPRESSA A REAL VONTADE DELE

***Rui César Correa**,*
juiz titular da 60ª Vara do Trabalho de São Paulo

O caso do volante Adoniran é emblemático. Para conseguir um acerto com o Peixe, em 2007, o empresário do jogador, José Bressan, convenceu o atleta de que assinar três contratos (dois com datas futuras) seria a solução. O volante acertou seu primeiro compromisso em 1º de junho de 2007, com vencimento em 31/5/2008. A primeira gaveta passou a vigorar no dia seguinte e termina em 31/5/2009. Automaticamente (já que a assinatura do jogador está no documento), um novo contrato com data futura estaria em vigor a partir de 1/6/2009, com validade até 31/5/2012 (e reajustes salariais fixados). Mas as duas gavetas só irão se "oficializar" se o clube achar que vale a pena seguir investindo em Adoniran. "A única maneira de colocarmos o jogador no clube foi aceitar a regra que impuseram", diz Bressan.

O SANTOS SE DEFENDE

O advogado trabalhista do clube, Marcus Vinícius Lourenço Gomes, diz estar seguro de que o Santos age de forma legal. Diferentemente do que alegam os atletas e seus empresários, o advogado diz que o clube só adota o expediente do contrato com data futura seis meses antes do vínculo em vigência expirar, como prevê a legislação. "Nunca ocorreu aqui no Santos de um jogador assinar um contrato hoje para valer daqui há dois anos. Isso é inverídico", diz o advogado. Mas o presidente do Sindicato de Atletas de São Paulo (Sapesp), o ex-goleiro Rinaldo Martorelli, assegura que já fez até acordo com o Santos, representado pelo advogado. "Conversei com o Norberto *[Moreira da Silva, vice-presidente do clube]* e com o Marcus Vinícius para que essa prática seja abolida do Santos. Tenho um acordo apalavrado com eles para erradicar esse tipo de contrato", diz Martorelli. ✪

© 2

RENATINHO

O atacante acusou o Santos de ter registrado na CBF um contrato ilegal para tentar prendê-lo até 7 de maio de 2011. O contrato terminou em maio de 2008. Seu nome chegou a aparecer no Boletim Informativo Diário (BID) da entidade com o registro de um novo documento. Na Justiça, ele ficou livre do clube.

© 2

KLÉBER PEREIRA

Ele passou por um imbróglio no meio do ano, para renovar. Alegava não ter assinado acordo para permanecer. O Santos rebatia dizendo que possuía um contrato para ser executado. Para evitar conflito com seu artilheiro, o clube aumentou em 40% o ordenado do atleta, cujo contrato agora vence no fim de 2009.

10

00% FLA

MARCELINHO, QUE JÁ FOI **100% PARAÍBA** EM SUAS CAMISAS COMEMORATIVAS, CONTINUA REPRESENTANTE FIEL DO SEU ESTADO. MAS FINCOU O PÉ NA GÁVEA E DE LÁ NÃO PENSA SAIR TÃO CEDO

POR **EDUARDO TERRA E FRANK KOHL**

DESIGN **L.E. RATTO**

FOTO **DARYAN DORNELLES***

*ASSISTENTE FERNANDO MIRANDA

No São Paulo: despontando para o estrelato

No Grêmio: campeão da Copa do Brasil

Se tivesse como apagar episódios de sua curta e movimentada biografia, Marcelo dos Santos, vulgo Marcelinho Paraíba, saberia exatamente quais. Até hoje, pouco mais de dois anos depois de ter deixado o Hertha Berlim, da Alemanha, ele ainda se flagra lamentando o tanto de dinheiro que deixou na caixinha do clube. Para quem passou a infância em Campina Grande vendendo picolé, carregando bolsa de madame na feira e empilhando tijolo como ajudante de pedreiro para completar a renda da família, pagar em dólar o preço da irresponsabilidade era desvalorizar o esforço hercúleo que o levara do limbo à glória. Como nas parábolas bíblicas, as surras da vida lhe serviram de lição. Hoje, aquele jogador indisciplinado, de caráter complicado, que apanhou da imaturidade, mas, ainda assim, com muitos gols, conquistou os alemães, dá exemplo. Aliás, faz questão de dar o exemplo.

Há três meses no Flamengo, clube no qual o profissionalismo evolui a passos de cágado, Marcelinho Paraíba dá cara a uma nova fase da carreira sem perder o jeito extrovertido e o instinto camaleônico. Aos 33 anos, agora com mechas rubro-negras a adornar a cabeça, ele chegou à Gávea para liderar e dividir com o capitão Fábio Luciano a condição de pára-raio, a voz a ser ouvida por companheiros e dirigentes, que cobra, orienta e mostra os atalhos a serem seguidos na busca por um título que alguns torcedores correm o risco de completar a maioridade sem ter visto. Desde a conquista de 1992, sob o comando de Júnior, já se vão 16 anos sem pôr no peito a faixa de campeão brasileiro.

"Hoje eu brinco sem perder o espírito da coisa. Procuro conversar com os mais jovens e mostrar que fugir da concentração, chegar atrasado ou dar 'migué' em treino é jogar contra si mesmo. Estou sempre dizendo: não se iludam! Aprendi bastante lá fora", diz, reproduzindo a própria história.

A experiência tem sido positiva. Desde que Marcelinho entrou no time, o Flamengo (salvo o fiasco contra o Atlético-MG) vem recobrando a consistência que, no início do campeonato, lhe garantiu a ponta da ta-

NO FLAMENGO, ELE PASSOU A DIVIDIR A LIDERANÇA DO GRUPO COM O CAPITÃO FÁBIO LUCIANO

Na seleção: gol nas Eliminatórias para 2002

No Marselha: bem pior que a encomenda

O ALEMÃO MAGATH O ENSINOU A TER CONSCIÊNCIA TÁTICA JÁ NA PARTE FINAL DE SUA VITORIOSA CARREIRA

bela por algumas rodadas. A janela de transferências foi um divisor de águas. Renato Augusto transferiu-se para o futebol alemão, Marcinho foi para os Emirados Árabes e Souza para a Grécia. Da noite para o dia, os cofres da Gávea estavam cheios, mas o time perdera o vértice de seu triângulo, parecia amorfo. Ficou sete jogos sem vencer, caiu na tabela e as coisas só foram melhorando à medida que a diretoria começou a reinvestir em reforços. De todos os que chegaram, Marcelinho Paraíba representou o encaixe perfeito, a peça que faltava no quebra-cabeça. Com ele, o Flamengo recuperou a força. Alternando-se como meia e atacante, contribuiu decisivamente para despertar o gigante adormecido. “Temos um grupo jovem e técnico, que se for mantido vai conquistar muita coisa. O Flamengo está construindo um patrimônio incrível.”

DE CAMPINA GRANDE A MARSELHA

Antes de conhecer o lado glamouroso do mundo da bola, Marcelinho Paraíba percorreu quilômetros de estradas esburacadas até pisar em terreno estável. A carreira teve início aos 15 anos, na escolinha do Campinense, trampolim para o Paraguaçuense, de Paraguaçu Paulista. Num amistoso contra o CRB, em Maceió, um representante do Corinthians-AL encantou-se com o atacante rápido, canhoto, brigador e artilheiro. Depois de confirmar as qualidades ao vê-lo em ação na segunda divisão paulista, levou-o para o Santos. A Vila Belmiro, no entanto, seria apenas mais uma etapa de sua trajetória. Seis meses mais tarde, ele chegaria ao Rio Branco de Americana, pelo qual seria eleito melhor jogador do interior e despertaria a atenção do São Paulo. A passagem pelo Morumbi, sim, foi de fato importante. Lá, entre 1998 e 2000, ganhou dois títulos estaduais, cartão de embarque para a primeira experiência no exterior.

Contratado a pedido de Abel Braga pelo Olympique de Marselha, na França ele teria as primeiras decepções no futebol. Abel durou pouco no clube, e o relacionamento conturbado com o espanhol Javier Clemente, mais que qualquer outra dificuldade de adaptação, foi determinante para que a passagem de Marcelinho ali não desse certo.

Abatido e descrente, Marcelinho desembarcou em Porto Alegre e foi curar as feridas no Grêmio. Apesar do período curto — novamente seis meses —, aproveitou para marcá-lo com um título, da Copa do Brasil de 2001, com direito a gol na final.

“Todo mundo fala até hoje do que fiz no Grêmio, mas muito do que aconteceu na minha vida, como ser vendido pela primeira vez ao exterior, devo ao São Paulo”, diz, sem se esquecer da ➔

SE FOI BEM NA ALEMANHA, NÃO GUARDA BOAS LEMBRANÇAS DAS PASSAGENS PELA FRANÇA E PELA TURQUIA

convivência com dois profissionais determinantes para seu sucesso: "Nunca deixo de elogiar o Levir Culpi e o Tite. Além de estrategistas, têm grande caráter".

Tite, atualmente no Inter, reconhece o quanto o tempo que o jogador passou no Olímpico foi produtivo. "Quando ele chegou, estava mal, mas soube aproveitar a chance pessoal e profissional de crescimento. Tanto que foi vendido para a Alemanha e voltou de lá consagrado. Só tem a acrescentar ao Flamengo."

ALEMANHA, A SEGUNDA PÁTRIA

A Alemanha é um capítulo à parte na história de Marcelinho. Um capítulo rico, interessante e cheio de sobressaltos. Em cinco temporadas no Hertha Berlim, que em julho de 2001 desembolsou 7 milhões de dólares por ele, foi o cérebro, camisa 10, artilheiro e ídolo da torcida. Jogava instintivamente. Nem sempre os companheiros conseguiam acompanhar seu raciocínio, e às vezes eram pegos se entreolhando sem saber de onde o companheiro havia tirado um passe magistral e decisivo. Ainda assim, Marcelinho Paraíba não era um jogador pronto. Tinha dificuldades para ler o jogo, cadenciar ou acelerar o ritmo, e o idioma era uma barreira intransponível, que o impedia de compreender o que os técnicos lhe pediam. Para os padrões do futebol alemão, livre para criar, era espetacular. Taticamente, um desastre.

Em Berlim, Marcelinho também criou hábitos que não combinavam com o profissionalismo do país. Foi flagrado diversas vezes em boates na madrugada, ganhou as manchetes por dirigir embriagado, exagerou nas vezes em que chegou atrasado a treinos após as férias e acabou tendo problemas financeiros apesar de ganhar cerca de 2 milhões de dólares por ano. Nessa época, os cabelos tingidos de uma cor diferente a cada semana eram vistos como sinal de imaturidade ou descompromisso. Tanto que, apesar de toda a empatia com o clube e a torcida, o Hertha pediu o divórcio na temporada 2005/2006, depois de o jogador ter problemas com os cartolas por conta de um novo atraso.

A transferência para o Trabzonspor, da Turquia, rendeu poucos frutos. O técnico Sebastião Lazaroni teve vida curta no clube. Paraíba fez apenas 17 partidas, marcou dois golzinhos e o Wolfsburg o repatriou.

Lá, sob o comando de Félix Magath, ex-meia da seleção alemã, um disciplinador com fama de exigir fisicamente o máximo de seus jogadores — que o diga Grafite, que desmaiou durante a pré-temporada deste ano na Suíça —, o antigo festeiro se transformou num profissional exemplar dentro e fora de campo. Aprendeu a

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO DARYAN DORNELLES ©3 FOTO STELLAN DANIELSSON

ANTES E DEPOIS DE MARCELO

A história do Hertha Berlim se divide em antes e depois de Marcelinho Paraíba. É fato que, antes de sua chegada, o clube nunca havia se classificado para a Copa da Uefa. Nas cinco temporadas em que foi camisa 10 do clube, a vaga só escapou em 2003/2004, quando o brasileiro se machucou no primeiro jogo do ano e ficou oito rodadas afastado. Recuperado, Marcelinho demorou a pegar ritmo e o Hertha despencou na tabela. De resto, a passagem de Marcelo dos Santos por Berlim foi avassaladora, um autêntica época de ouro, com direito a conquista de duas Copas da Alemanha.

Além de artilheiro da equipe, era também o jogador das assistências. Em sua primeira temporada (2001/2002), jogou 33 partidas, marcou 13 gols e deu cinco assistências. Na seguinte, foram 14 gols e 11 assistências. Em números, ficou atrás apenas de Élber (outra lenda brasileira na Alemanha, ex-Bayern Munique, com 21 /6) e de Aílton, na época do Werder Bremen (16/10). Mesmo em 2003/04, quando esteve machucado, foi o mais eficiente entre os companheiros, com oito gols e oito assistências.

Seu melhor campeonato foi o do ano seguinte, quando balançou as redes 18 vezes e deu 13 dos chamados passes finais. Foi o segundo mais eficiente da Bundesliga, sendo superado somente pelo holandês Roy Maakay, do Bayern Munique, que marcou 22 vezes e deu 14 assistências. Em sua última temporada (2005/2006), Marcelinho Paraíba fez 12 gols e deu 12 assistências. Por tudo isso, ele sempre ocupará um lugar no coração dos torcedores do Hertha.

© 3

marcar, a abrir espaços, enfim, descobriu que também era possível jogar sem a bola. Em relação ao Hertha, seus números pioraram: em 33 jogos, fez sete gols e deu dez assistências, perdendo o posto de goleador para Grafite. A imprensa reclamou que seu futebol empolgante havia desaparecido, mas reconhece sua evolução e a importância de Magath nesse processo. "Ele me fez exergar o lado tático do jogo. Podíamos estar perdendo que não mudava o jeito de jogar, do início ao fim do mesmo jeito. O Magath me ensinou muito", diz Marcelinho.

Disposto a voltar ao Brasil ao fim do contrato, Marcelinho recebeu proposta de alguns clubes e escolheu o Flamengo, pelo qual, garante, nutria um carinho especial desde garoto, quando a geração de Zico abocanhava o que aparecia pela frente. Quando chegou, ganhou de imediato uma vaga no time. "Só o fato de ter jogado tanto tempo na Alemanha já diz tudo, poucos foram os brasileiros que conseguiram isso. É um jogador de força, que dá dinâmica ao time, o que me deixa muito feliz", afirmou o técnico Caio Júnior logo nas primeiras semanas do jogador na Gávea.

© 2

"PROCURO CONVERSAR COM OS MAIS JOVENS. DAR 'MIGUÉ' EM TREINO É JOGAR CONTRA SI MESMO

A adaptação ao Rio foi rápida. Morando com a mulher Estela e os filhos Viviane, de 11 anos, e Marcelo, de 6, de frente para o mar da Barra, Marcelinho Paraíba está em lua-de-mel com a cidade e com a torcida rubro-negra, que projeta nele suas esperanças de novas glórias e o reconhece como exemplo a ser seguido pelo elenco de jovens promissores montado pelo clube — tem contrato com o clube até dezembro de 2010.

"Sei que tenho carisma, mas isso não basta. É preciso fazer por onde o torcedor gostar de você. Ele vai ao estádio para ver quem está se entregando pela camisa que veste. É o que procuro fazer. Estou errado?" Está certíssimo, Marcelinho. ✪

APERTEM OS CINTOS...

... O PILOTO SUMIU.
TROCA DE PRESIDENTE E DE TÉCNICO, VETERANOS E NOVATOS NUM MESMO TIME, TORCIDA INVADINDO O TREINO... NOSSA REPÓRTER, VASCO DE CORAÇÃO, ACOMPANHOU O DIA-A-DIA DO CLUBE PARA TENTAR RESPONDER A ANGUSTIANTE PERGUNTA: **CAI OU NÃO?**

POR **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **L.E. RATTO**
ILUSTRAÇÃO **ATÔMICA STUDIO**
SOBRE FOTO DE **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Duas semanas na vida de um grande clube ameaçado pelo rebaixamento. No caso, o Vasco. Essa foi a missão que recebi e que, perdoem a pieguice, calou fundo na minha maltratada alma vascaína. A primeira missão como repórter, recém-saída da faculdade, foi justamente acompanhar o dia-a-dia do Vasco, isso há 11 anos...

Naquele 1997, o Vasco foi campeão brasileiro, com Edmundo, Pedrinho, Odvan e Carlos Germano no elenco. Hoje, Edmundo, Pedrinho e Odvan estão novamente no clube, os dois últimos na reserva, e enfrentam uma situação totalmente diferente — assim como Carlos Germano, agora preparador de goleiros de Tiago, Roberto e companhia. Tetracampeão brasileiro, campeão da Libertadores e campeão sul-americano, o clube de São Januário vê sua história correndo o risco de ser manchada com uma passagem pela segunda divisão.

Se o Vasco é o time da virada, como canta sua torcida, já passou da hora de reagir, sob a bênção da padroeira do clube, Nossa Senhora das Vitórias. Cai ou não?

Roberto e Eurico no dia da eleição: falta total de diálogo impediu a transição e afetou o time

SEGUNDA-FEIRA
29 de setembro de 2008

Com o time na zona do rebaixamento, no dia seguinte a mais uma derrota, dessa vez por 3 x 1 para o fraco Ipatinga, rumei para São Januário. O jogo-treino entre reservas do Vasco e o time do Nilópolis seguiu morno do início ao fim. A notícia mais palpitante do dia foi a expulsão do vendedor de crepes Paulo Fernandes Martins, que havia 16 anos armava sua mesinha em São Januário. Sem nenhum vínculo com o clube, ele era uma espécie de referência dentro do Vasco. A ordem para que aquele fosse seu último dia ganhou ares de revolta em relação à nova administração. Crise aumenta tudo e até o vice-presidente de marketing do clube, José Henrique Coelho, se deu ao trabalho de explicar a decisão. "Na administração anterior havia uma certa permissividade com ambulantes. Isso aqui parecia uma praia, e somos de uma linha legalista", disse. Qual a importância que o torcedor dá para isso tudo? Nenhuma! Segundo o técnico Renato Gaúcho, a tabela é boa para o Vasco, já que o time ainda faria cinco jogos em São Januário, fora os confrontos diretos com equipes também no buraco, como Figueirense e Fluminense, no clássico do Dia de Finados. À tarde, o ex-técnico Tita resolveu dar uma entrevista para um jornal, falando mal de Eurico Miranda, Roberto Dinamite, Renato Gaúcho e alguns jogadores, como o zagueiro Jorge Luís.

TERÇA-FEIRA
30 de setembro de 2008

Eurico Miranda começa a atacar a nova diretoria, acusando-a de fazer uma caça às bruxas, com a demissão de funcionários, inclusive treinadores de divisões de base. Roberto Dinamite explica que a mudança aconteceu pela necessidade de haver maior controle da diretoria em relação à garotada: "Nosso projeto é voltar a ser uma referência na formação de jogadores. Nós chegamos ao clube e dez meninos saíram no dia seguinte. Por quê? Porque aquilo era controlado por uma ou duas pessoas, por empresários. Isso não pode acontecer, tem que haver diálogo com a diretoria. Se você é profissional do clube, deve satisfação a alguém. Não vamos fechar as portas a empresários, mas não pode haver assédio a meninos de 9, 10, 11 anos. O que procurei foi me cercar de pessoas que interajam com a direção do clube, ex-jogadores com experiência no treinamento de divisões de base".

QUARTA-FEIRA
1º de outubro de 2008

Depois de dois dias de treinos integrais no Vasco-Barra, um fato novo estremeceu a aparente calmaria do time. À tarde, cerca de 40 membros da Força Jovem, maior torcida organizada do Vasco e uma das mais violentas do Rio, invadiram o gramado. Não havia jornalistas, já que só os treinos da manhã estavam liberados para entrevistas. O que se sabe foi o que jogadores e torcedores deixaram escapar. Apesar de o técnico Renato Gaúcho dizer que foi uma cobrança normal, atletas — que preferiram não se identificar — confirmaram que foram xingados e tiveram dedos colocados na cara. A apatia foi quebrada, mas pode ter dado lugar à insegurança...

Ira Jovem peita os jogadores: pressão

QUINTA-FEIRA
2 de outubro de 2008

Com os resultados da rodada do Brasileiro, o Vasco amanheceu segurando a lanterna do campeonato. E não é que eles fizeram de novo? Antes da reunião com Roberto Dinamite, nove sujeitos,

dessa vez da Ira Jovem, invadiram o gramado de São Januário e partiram para cima de alguns alvos específicos. "Enquadraram" o zagueiro Jorge Luís, e o preparador de goleiros Carlos Germano teve que ficar entre um "torcedor" e o goleiro Tiago. Um deles correu em direção ao goleiro Roberto e levantou a camisa, ameaçadoramente. "Pensei que fosse uma arma, claro que a gente fica com medo", disse depois o volante Jonílson. "Ele só queria mostrar a tatuagem do Vasco que tem no corpo, mostrar que é Vasco. Pô, Vasco por Vasco, eu também sou!", disse Roberto. "Ih, já falei demais. Tomei esporro!", completou, lembrando que, após a confusão, os jogadores foram proibidos de dar entrevista. Agostinho Taveira, responsável pela comunicação entre torcidas organizadas e diretoria do clube, bradava. "Nós não queremos falar com presidente ou diretoria. Nós queremos falar com os jogadores! A lanterna está nas nossas mãos", gritavam os invasores. Do lado de fora, membros de organizações pacíficas, como a Guerreiros do Almirante, a TOV e a Tulipas, balançavam a cabeça, em sinal de reprovação. Ainda tive que ouvir Renato Gaúcho dizendo que "foi importante esse choque com o torcedor". A reunião de Roberto Dinamite com as torcidas aconteceu a portas fechadas. Mas todos, inclusive os rapazes da Ira Jovem, saíram calmos, prometendo lotar São Januário no sábado contra o Figueirense. A essa altura, 15 policiais do 4º Batalhão já circulavam pelo estádio...

O CLUBE CONTA HOJE COM JOGADORES QUE FORAM HERÓIS E GANHARAM TÍTULOS EM TEMPOS BEM PASSADOS...

SEXTA-FEIRA
3 de outubro de 2008

Encontraram uma imagem do Almirante, símbolo vascaíno, com os pés quebrados num canto de São Januário. Ontem, fotógrafos também haviam achado uma imagem de São Cosme e Damião com uma das cabeças cortadas. Macumba contra o Vasco? Bom, por via das dúvidas, ao fim de cada entrevista, o técnico Renato Gaúcho sempre beija a imagem de Nossa Senhora de Aparecida, na sala de imprensa do clube.

© 1
Renato com o elenco: missão ingrata...

© 2
Polícia em São Januário: presença rotineira

SÁBADO
4 de outubro de 2008

Uma chuva torrencial, para lavar a alma do sofrido torcedor vascaíno, não impediu que este lotasse as arquibancadas e sociais de São Januário para apoiar o time contra o Figueirense. Mais de 20 mil pessoas pulando e cantando, sem parar, e emocionando quem parasse para olhar e ouvir: "Vou torcer pro Vasco ser campeããão... São Januário, meu caldeirããão...". O governador do Rio, Sérgio Cabral Filho, que levou três de seus cinco filhos, sentou-se ao lado de Roberto Dinamite — que suava, respirava fundo e dizia que poucas vezes esteve tão nervoso. Com tudo isso, no meio do segundo tempo o time já perdia de 4 x 0. A emoção se transformou em revolta. Na arquibancada, brigas. Nas sociais, alguns torcedores começaram a ofender o velho ídolo Dinamite e a ameaçá-lo fisicamente. Roberto só apontava e dizia: "Eu também sou você". Um coro de "Eurico!" foi puxado, mas a arquibancada logo respondeu com um "Eurico não!" O governador Sérgio Cabral foi embora antes que a coisa esquentasse ainda mais. Algumas camisas do Vasco e até um copo foram atirados no gramado. O jogo terminou com o placar de 4 x 2, algumas brigas e muita desilusão. Dava para sentir o

© 1
A torcida se rebela contra o Figueira: Roberto xingado por alguns, Eurico reverenciado por outros

silêncio fúnebre dentro do vestiário. "Ninguém falou nada, nem o Renato. Falar o quê?", afirmou o atacante Leandro Amaral na saída. "Se a gente cair, tem que cair lutando, como homens", completou.

SEGUNDA-FEIRA
6 de outubro de 2008

Depois de um dia de folga, o treino no Vasco-Barra fora marcado para as 9h. Mas só começou às 10h45. Tudo porque a diretoria se reuniu com o elenco por uma hora e 20 minutos e Renato passou mais 25 minutos conversando com os jogadores no meio do gramado. Do lado de fora do CT, um carro de polícia e cerca de 20 seguranças. Polêmico do início ao fim, Edmundo avisou que não iria a seu próprio julgamento naquela tarde, no STJD, mesmo após os apelos do vice-presidente jurídico, Luís Américo, e do presidente Roberto Dinamite: "Edmundo não é mais criança, sabe o que é certo e o que é errado", disse Roberto, visivelmente contrariado. O Animal foi julgado por ter agredido um adversário na partida contra o Ipatinga e pegou dois jogos de suspensão. Resta saber se isso vai ser bom ou ruim para o time, que perde seu jogador mais experiente — e declaradamente apaixonado pelo Vasco, o que toca qualquer torcedor —, mas que, aos 37 anos, não exibe o vigor de 11 anos atrás...

TERÇA-FEIRA
7 de outubro de 2008

O time viajou para Recife. A ausência abriu espaço para Eurico Miranda reaparecer com suas bravatas: "Se me derem plenos poderes para voltar, o Vasco não cai!", garantiu o ex-presidente.

EDMUNDO SE NEGA A IR AO PRÓPRIO JULGAMENTO E IRRITA ATÉ ROBERTO DINAMITE

QUARTA-FEIRA
8 de outubro de 2008

"O Vasco é o time da virada! O Vasco é o time do amooor", cantavam os torcedores em Recife, depois que Leandro Amaral marcou o segundo gol da equipe contra o Sport, que tinha começado vencendo por 1 x 0. Naquele momento, o Vasco saía da zona do rebaixamento. Aí o time recuou, e o coração do torcedor se apertou. Depois de 20 minutos de sufoco, o árbitro avisou que daria três minutos de acréscimo. Já não havia nenhum reserva sentado no banco, todos estavam em pé, com expressão de desespero. O goleiro Roberto, gripado, gritava sem parar. Pedrinho, que tanto conquistou com o clube nos anos 90, levava as mãos ao rosto. Em casa, pela TV, é tudo ainda mais tenso. Resolvi sair da frente da TV e ir trocar a fralda do meu filho, já prevendo o empate. Que aconteceu aos 46 minutos do segundo tempo. O time lutou. Mas a visível falta de intimidade da maioria dos jogadores com a bola não ajuda. Ou será que foi a macumba?

© 2
Leandro Amaral: será ele o salvador?

© 1 FOTO FUTURA PRESS © 2 FOTO RENATO PIZZUTTO © 3 FOTO DARYAN DORNELLES

QUINTA-FEIRA
9 de outubro de 2008

Não havia torcedores para receber o Vasco no aeroporto, às 10h, mas nove seguranças do clube se plantaram em frente ao portão de desembarque, por via das dúvidas. Roberto Dinamite, que também viajou para Recife, mais uma vez lamentou a situação encontrada no clube, com o caixa zerado, e afirmou que uma parceria com a Eletrobrás, para o ano que vem, está 90% acertada. O que falta para os 10% finais? A garantia de que o clube não cai para a segunda divisão? “Não vou mais falar em segunda divisão, o Vasco não vai cair!”, decretou o presidente.

SEXTA-FEIRA
10 de outubro de 2008

O clima entre os jogadores parece bom. Leandro Amaral fez questão de dizer que Edmundo faz falta ao time. Depois do treino, muitos jogadores ficaram sentados no gramado batendo papo. Parte de um passado de glórias do clube, o meia Pedrinho, que voltou este ano, compara o esquadrão de 1997 e 1998 com o time de hoje: “É muito triste ver o Vasco lutando para não cair. É um momento muito diferente do que vivemos lá atrás, mas quem gosta do Vasco não escolhe momento. Voltei pelo amor pelo clube e tenho convicção de que vamos sair dessa”, disse, lembrando o gol de empate do Sport, dois dias antes, aos 46 do segundo tempo. “Nós, no banco, estávamos em desespero mesmo. Quando o gol aconteceu, foi uma facada no peito.” O Vasco ganhou apenas uma semana inteira para treinar e se preparar para o jogo do domingo, dia 19, contra o arqui-rival Flamengo. Jogo que pode ser o divisor de águas para o clube em 2008... ✪

Alan Kardec cai contra o Flamengo: será um mau presságio?

© 3

O PESO DO CLÁSSICO

ENFRENTAR O RIVAL FLAMENGO ERA A GRANDE OPORTUNIDADE PARA A VIRADA VASCAÍNA. ERA...

O time do Vasco, com todas as suas limitações, tentou. Tentou até o fim. Correu, lutou e chegou mais vezes ao gol adversário que o Flamengo. Mas não acertou e, como diz o ditado, quem não faz leva. Ou, pior, faz contra. O Vasco perdeu o clássico para o arqui-rival por 1 x 0, com o zagueiro Jorge Luiz colocando contra as próprias redes, e foi mais uma vez confirmado na lanterna do Brasileiro, a apenas oito rodadas do fim do campeonato. E com o moral lá embaixo.

A semana já tinha começado com maus augúrios. Na terça-feira, Odvan atingiu Leandro Amaral num treino, e o atacante sentiu o tornozelo esquerdo. “A perna dele bateu na minha”, disse o azarado zagueiro, que levou uma baita bronca do técnico depois do “acidente”. Aconteceu o que os vascaínos mais temiam: seu melhor jogador estaria fora do clássico com o Flamengo. No dia seguinte, o colunista Ancelmo Góis, de *O Globo*, publicou a tal história da imagem do Almirante Vasco da Gama com os pés quebrados. Foi o suficiente para que novas especulações sobre o uso de magia negra contra o Vasco começassem a circular.

Não foram os santos, no entanto, que se afastaram do Vasco. Foi mesmo o bom futebol. O time melhorou contra o Sport e contra o Flamengo, mas não o suficiente para se reencontrar com as vitórias.

E hoje parece não haver mais tempo de correr para reverter o prejuízo. Ao torcedor, só resta rezar e, por via das dúvidas, preparar-se para enfrentar a via-crúcis da segunda divisão em 2009. Dizem que a esperança é a última que morre. Mas a minha já está no CTI.

HERNANES É MEU PASTOR

NADA ME FALTARÁ? ESTÁ NOS PÉS DELE A MISSÃO DE LEVAR O SÃO PAULO ÀS GLÓRIAS PROMETIDAS

POR EDUARDO DE MENESES

DESIGN L.E. RATTO FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

"Sei que sou diferente", diz Anderson Hernanes de Carvalho Andrade Lima. Basta vê-lo no CT do São Paulo para entender. Não veste calça jeans e camiseta. Somente roupas sociais. Camisa para dentro da calça. E a *Bíblia* sempre debaixo do braço. Não faz uso de gírias. Suas declarações, em tom professoral e cheias de metáforas, são uma marca registrada. "Existe o momento psicológico. Para alcançar um objetivo, você eleva o nível de motivação, fica disposto a fazer tudo. Atinge-se o ápice e, posteriormente, há um relaxamento. Não escondo que ainda estou buscando uma recuperação do meu futebol. Voltei ferido da seleção olímpica, tanto no corpo quanto emocionalmente. Apostei tudo nessa conquista, era um sonho obter o ouro. Busquei respostas para as frustrações. Estou disposto a sonhar novamente. Vou voltar mais forte. As dores, angústias e mudanças de rota fazem parte do processo", diz o jogador, que, parece óbvio explicar, ganhou os apelidos de "Pastor" e "Irmão" entre os colegas. Segundo Hernanes, "o homem sem palavra é igual nuvem que não traz chuva".

Agora fiquemos na bola. Para vários treinadores, jogadores como ele são o futuro do futebol. Talvez já sejam o presente. No jogo em que meias-armadores viraram espécie em extinção, são os volantes que estão resolvendo. Eles protegem os zagueiros e começam as jogadas. Ainda chegam na frente para decidir. Some essas características a um comportamento considerado exemplar e, pronto, você tem o perfeito "produto de exportação". A expressão entre aspas é de João Paulo de

© 1

© 2

© 3

Acima, o destro Hernanes bate forte de esquerda. Ao lado, mostra que é são-paulino desde criancinha em Pernambuco. E na seleção olímpica: frustração em Pequim e brusca queda de rendimento

Jesus Lopes, dirigente da alta cúpula são-paulina, em referência ao jogador de 23 anos.

Mesmo sofrendo críticas do próprio técnico Muricy Ramalho desde que voltou da Olimpíada, dos pés de Hernanes têm saído petardos e passes salvadores nessa reta final do Brasileiro. Dos "pés" no plural mesmo. Muitos jogadores se dizem ambidestros. Poucos, como Hernanes, o são de fato. Ele nasceu destro. "Quando eu era garoto, queria ser canhoto, era um sonho escrever com a mão esquerda. Chutar também, eu me inspirava no Felipe *[ex-lateral do Vasco]*. Então, só fazia as coisas como canhoto. Deu certo. Para jogar, também", diz. "Teve uma vez, eu já era jogador, fui dormir às 3 da manhã. Tinha feito um bom número de embaixadas sentado no chão com a perna direita e decidi que só dormiria quando fizesse o mesmo número com a perna esquerda. Enquanto não realizo, não descanso. Sou quieto, mas minha mente não é."

Hernanes veio para o São Paulo ainda garoto. Acompanhou alguns amigos para testes em clubes como Santos, Corinthians, Portuguesa e Juventus. Somente Hernanes vingou. E no Tricolor, como sonhava. "Quando eu ainda era um bebê, meu pai José Cosme já previa que eu seria jogador do São Paulo. Uma vez, na nossa cidade, em Engenho São Lourenço, interior de Pernambuco, ele viu uma almofada do Tricolor e me colocou, pedindo para tirarem uma foto, dizendo que eu jogaria naquele clube" *[veja abaixo, à esquerda]*.

Nas categorias de base, ex-companheiros como o volante Jean se recordam do quanto o garoto sofria de saudade da família em Pernambuco. Mas esse é um enredo comum a nove entre dez garotos que vêm de fora. Curiosa é a lembrança que o próprio jogador tem do período: "Eu olhava para alguns companheiros e eles já tinham barba, eram maduros. Eu nem tinha pêlo nas axilas. Enquanto os outros já desenvolviam corpo e musculatura de homem, eu seguia como um adolescente. Com certeza, minha mente desenvolveu a maturidade psicológica para compensar a falta do físico".

UM ZÉ-NINGUÉM

Hernanes assinou seu primeiro contrato profissional quando estava no último ano dos juniores. Por pouco não foi dispensado. No time de cima, não foi fácil se firmar. Em 2005, foi aproveitado em alguns jogos no Campeonato Brasileiro. Não se destacou e acabou emprestado no ano seguinte para o Santo André. Voltou ao São Paulo somente em janeiro de 2007. Era um zé-ninguém para o grande público. E como tal participou de uma excursão à Índia com um time B do São Paulo, montado apenas com jogadores que não estavam sendo aproveitados.

Nessa excursão, Hernanes chamou a atenção da comissão técnica. Ao longo de sua carreira, ele já tinha atuado como lateral, meia de criação e até atacante. Mas Muricy precisava mesmo era de um volante, a fim de substituir Josué, que havia se mandado para a Alemanha. Viu em Hernanes a solução, para a surpresa geral.

Perguntou um repórter para o treinador, à época do "resgaste" de Hernanes para o time titular. "Muricy, meio que sem querer você descobriu um belo jogador, um substituto para suprir as ausências de Mineiro e Josué?" A resposta veio bem ao estilo Muricy: "Sem querer!? Meu filho, eu trabalho todos os dias, acordo cedo, estudo o elenco e você fala que foi sem querer!? Eu confio no Hernanes, pois ele evoluiu como jogador". O São Paulo foi bicampeão brasileiro. O volante terminou na seleção da Bola de Prata.

"Ele tem traços parecidos com o Kaká. Casou-se cedo, assumiu responsabilidades, não se deslumbra e tem personalidade. É o Kaká sem mídia", diz o superintendente de futebol do São Paulo, Marco Aurélio Cunha, lembrando um jogador que, curiosamente, nas categorias de base também também não teve grande sucesso.

COMPANHEIROS TINHAM BARBA E EU NEM TINHA PÊLO. A MENTE DESENVOLVEU A PARTE PSICOLÓGICA PARA COMPENSAR A FALTA DE FÍSICO

Com contrato firmado até 2012 com o Tricolor e multa rescisória no valor de 64 milhões de reais, Hernanes certamente seguirá o caminho do astro do Milan um dia. Mas, até agora, nenhum clube europeu topou pagar o preço (embora hoje se fale no CSKA...).

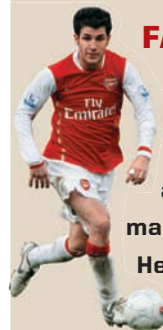
O jogador era dono de 30% de seus direitos (o São Paulo tem 70%) e, enquanto o dinheiro de uma negociação com o exterior não entra, ele decidiu repassar parte desses direitos (8%) para a empresa Traffic, a parceira do Palmeiras. O São Paulo não gostou nada disso. "Tomei essa decisão em conjunto com meu empresário. Minha família precisava de ajuda financeira e era o momento de fazer isso", diz o jogador, que é pai de um menino de 1 ano chamado Ezequiel.

Enquanto se dedica a melhorar alguns fundamentos (é daqueles jogadores que continuam treinando quando acaba o expediente – agora quer evoluir no cabeceio), o Pastor Hernanes segue a leitura da *Bíblia* nos momentos de folga e na concentração do São Paulo. "Sempre imaginei passar uma mensagem para alguém. Quero ser um pregador dos ensinamentos e principalmente das minhas experiências de vida", diz.

Até virar pastor de verdade, uma ovelha ele já arrebatou para o rebanho: o colega Jean, seu colega no meio-campo. "Ele será meu sucessor. Costumo dizer que fiz o papel de João Batista, que, quando apareceu pregando, disse que ele não era nada e o mais poderoso viria a seguir. Preparei o caminho para o Jean. Ele que é fera."

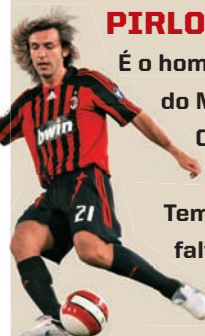
Como Hernanes não vai durar muito no Morumbi (é o futebol de hoje...), resta ao são-paulino dizer amém às palavras do volante. Aliás... dá para chamar Hernanes de volante? ✪

OS HERNANES DO LADO DE LÁ

E TODOS ELES, ASSIM COMO O VOLANTE DO SÃO PAULO, NASCERAM NO MÊS DE MAIO...

FÀBREGAS

Cérebro do Arsenal aos 21 anos. Começou como volante, hoje é o armador do time. Tem mais visão de jogo que Hernanes, mas finaliza um pouquinho pior.

INIESTA

Motorzinho do Barcelona aos 23 anos. Demorou a virar titular. Movimenta-se mais que Hernanes, mas marca menos e também tem menos poder de finalização.

PIRLO

É o homem da bola parada do Milan aos 29 anos. Outro que passou de volante a armador. Tem mais precisão nas faltas e escanteios, mas marca pior que Hernanes.

GERRARD

É o faz-tudo do Liverpool aos 28 anos. Marca, arma, finaliza com precisão incrível e é capitão do time. Em todos esses quesitos, Hernanes ainda está um pouco atrás.

EFEITO
VUADEN

A MÉDIA DE FALTAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO NUNCA ESTEVE TÃO BAIXA. PLACAR EXPLICA POR QUE O ÁRBITRO GAÚCHO **LEANDRO PEDRO VUADEN** É O GRANDE "CULPADO" POR ESSA BOA NOTÍCIA

POR **JONAS OLIVEIRA**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**
FOTO **EDISON VARA**

“Quero entrar mudo e sair calado”, diz Vuaden

© 1

A partida era pela 12ª rodada do Brasileirão. No dia 16 de julho, no Palestra Itália, o Palmeiras tentava entrar no G4, enfrentando um Fluminense ainda combalido pela recente perda da Libertadores. Jogo morno, de uma rodada sem grandes confrontos, para o qual foi escalado um árbitro ainda aspirante ao quadro da Fifa, que já havia apitado três partidas na competição. O nome do gaúcho Leandro Pedro Vuaden era, até então, desconhecido da maior parte dos torcedores. Quando a bola rolou, no entanto, Vuaden chamou todas as atenções para si. O que não deixa de ser irônico, pois fez tudo o que um árbitro pode fazer para passar despercebido em campo: marcou apenas 27 faltas, mostrou só quatro cartões amarelos, deixou o jogo correr. E saiu de campo elogiado por palmeirenses, tricolores e pela imprensa.

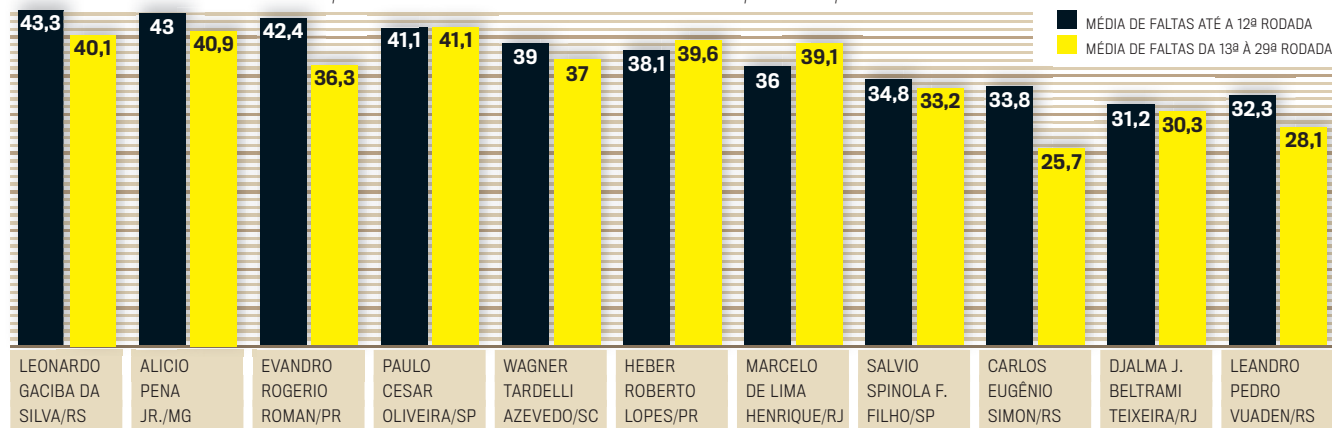
Desde então, Vuaden passou a ser sinônimo de árbitro que apita poucas faltas, interfere pouco no jogo. Um árbitro “à européia”. O que nem ele imaginava é que a repercussão positiva daquele Palmeiras 3 x 1 Fluminense poderia mudar tanto a arbitragem brasileira. De acordo com um levantamento feito pelo Datafolha, até a 29ª rodada deste Brasileirão a média era de 39,1 faltas por partida. No ano passado, a média foi de 44 faltas — uma queda de 11%. Em 2006, apitavam-se 46,4 infrações por partida, em média.

Pode parecer exagero atribuir parte da queda no número de faltas ao Palmeiras x Fluminense apitado por Vuaden. Não é. Uma análise da média de faltas dos dez árbitros Fifa brasileiros, feita a partir de um levantamento da Footstats, mostra que, desde então, sete deles passaram a apitar menos faltas. As exceções ficam por conta do

UM JUIZ ABAIXO DA MÉDIA

A maioria deles garante que não. Mas o fato é que sete dos dez árbitros Fifa passaram a marcar menos faltas após o Palmeiras x Fluminense apitado por Vuaden

FONTE: FOOTSTATS

© 1 FOTO PAULO FONSECA © 2 FOTO RENATO PIZZUTTO

paranaense Heber Roberto Lopes e do carioca Marcelo de Lima Henrique, que aumentaram suas médias, e do paulista Paulo César de Oliveira, que a manteve. Em média, os árbitros Fifa passaram a apitar 5% menos faltas.

O gaúcho Carlos Eugênio Simon foi quem mais reduziu sua média de faltas a partir da 12ª rodada. Se até a 12ª rodada apitava 33,8 infrações por partida, passou a marcar 25,7. Fato que, ele garante, nada ter a ver com Vuaden. "De maneira alguma. Sempre tive o meu próprio estilo, de marcar poucas faltas. Até porque tenho mais bagagem que ele", afirma. Mas o próprio presidente da Comissão de Árbitros da CBF, Sérgio Corrêa da Silva, admite que aquele Palmeiras x Fluminense tornou-se um marco na arbitragem brasileira. "É evidente que uma coisa se alia à outra. A imprensa repercutiu positivamente, e isso influi não só no comportamento dos árbitros, mas principalmente no dos jogadores", diz.

A maior média de faltas entre os árbitros Fifa é do também gaúcho Leonardo Gaciba — 41,7 por jogo. No ano passado, sua média também era a maior entre os árbitros internacionais, 46,4. Embora sua média tenha caído, ele nega que se sinta pressionado pelo surgimento de um outro estilo de arbitragem. "O que acho é que, como houve grande repercussão por parte da imprensa, que associou esse estilo a um jogo mais bonito, os próprios jogadores passam a se comportar de maneira diferente. Jogador também lê jornal", diz. O mineiro Alício Pena Júnior, outro que tem uma das médias mais altas entre os árbitros Fifa— 41,4 faltas por jogo —, mostra-se um pouco reticente em relação ao estilo de deixar o jogo correr. "Se houve falta, o árbitro tem que marcar. A regra não diferencia faltas de 'faltinhas'. É infração do mesmo jeito", diz.

CONTRAMÃO

Se no Brasil a queda do número de faltas é motivo de comemoração, o futebol europeu vive um movimento na direção contrária. Em setembro último, o Comitê de Arbitragem da Uefa se reuniu em Nyon (Suíça) e definiu três metas fundamentais para a temporada: proteger os jogadores, defender ➔

© 2

JOGO-CHAVE
Depois da atuação de Vuaden em Palmeiras x Fluminense, a arbitragem brasileira não é mais a mesma. A média de faltas, que já estava em queda, atingiu seu menor índice histórico

CADÊ AS OUTRAS 5 FALTAS?

Em um ano, a média de faltas do Brasileirão caiu de 44 para 39 por partida. Como explicar, em termos práticos, essa diferença de cinco faltas por jogo? A resposta está em uma circular da Comissão de Árbitros da CBF, de 8 de agosto deste ano. "Também não deve ser esquecido que o contato corporal, sobretudo da parte superior do corpo, por ser próprio do futebol, nem sempre caracteriza falta. É necessário, portanto, que um jogador seja segurado, empurrado ou mesmo trancado, sendo certo que no caso do tranco só haja falta se ele for feito fora da disputa de bola, de modo imprudente, temerário ou com uso de força excessiva", diz o presidente da comissão, Sérgio Corrêa da Silva, no documento.

Em bom futebolês, os árbitros brasileiros foram orientados a não marcar faltas nas disputas ombro a ombro, trancos e divididas em que o jogador busca a bola – mesmo que o adversário caia em decorrência do choque. "Não é para ninguém deixar de marcar faltas. Se houver falta, o árbitro tem que marcar. Mas, nas situações em que há contato físico sem que o jogador coloque em risco o adversário, ele deve deixar o jogo seguir", diz Sérgio Corrêa. "Esperamos que assim os jogadores finalmente entendam que o futebol é para ser jogado de pé. E que, dessa forma, os juízes sumam em campo para que só os jogadores apareçam."

© 1

Robinho: ele precisa entender o estilo inglês

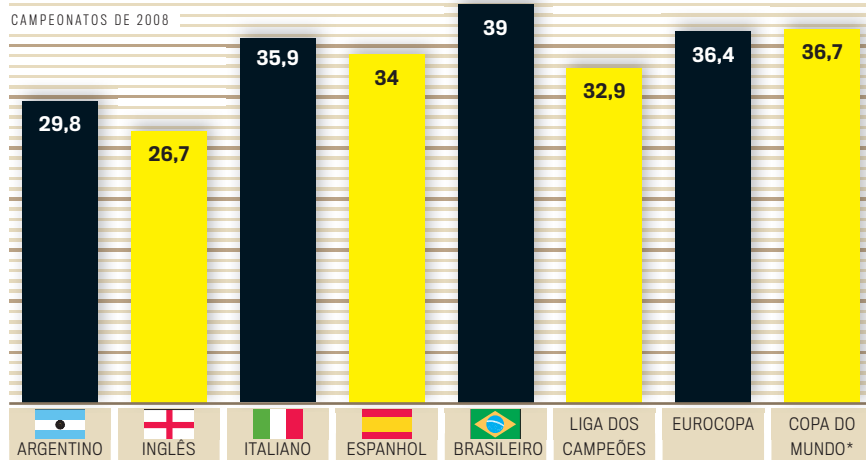
LIVRE ARBÍTRIO

O jornalista Henry Winter, do Daily Telegraph, *fala sobre o estilo europeu de arbitragem*

"Costumo fazer uma distinção entre árbitros ingleses e europeus. Os europeus tendem a ser rigorosos com qualquer contato físico, enquanto os ingleses deixam o jogo correr. Dois exemplos clássicos são o brasileiro Robinho e o espanhol Albert Riera. Robinho chegou ao City e ficou visivelmente surpreso com o número de trombadas impunes – costuma ficar lá, com um olhar confuso, enquanto todos seguem com o jogo. O mesmo ocorreu com Riera, no Liverpool, mas ele entendeu rapidamente o estilo inglês.

Se o estilo inglês é mais perigoso? É provável, porque os jogadores se sentem encorajados a entrar com mais energia. Mesmo quando não há maldade, basta um erro de cálculo de meio segundo e pronto, quebra-se uma perna – como Eduardo da Silva. O futebol de hoje tem entradas terríveis, mas acho que tem a ver com o fato de o jogo estar se tornando mais rápido, não mais violento."

QUANDO MENOS É MAIS

A média de faltas do Brasileirão caiu. Mas ainda está longe de chegar ao mesmo nível dos principais campeonatos do mundo

*EDIÇÃO 2006. FONTE: DATADISTIC (ARG) E DATAFOLHA

➔ a imagem do jogo e preservar o respeito. Para Paul Simpson, editor da *Champions Magazine*, da Uefa, a arbitragem em todo o mundo ainda carece de equilíbrio e padronização. Mas ele acha louvável o fato de a mudança no Brasil ter partido de um árbitro. "O futebol brasileiro é notório pelo número de faltas, mas é bom ver um árbitro ditando uma nova tendência. As iniciativas na Europa costumam vir de cima para baixo, das federações e ligas", diz.

Na opinião do ex-árbitro e comentarista Arnaldo Cézar Coelho, a iniciativa de Vuaden é válida, mas carece de um equilíbrio maior. "Não se pode ser oito nem oitenta. O oitenta era o exagero no número de faltas que havia no Brasil. Aí o Vuaden botou o apito no bolso, como se dissesse: 'Vai jogar, não vou apitar p... nenhuma'. O que é o oito, porque deixa de apitar faltas gritantes", diz. Ele afirma que jogadores e árbitros brasileiros costumam preferir mais faltas, por questões culturais e até climáticas. "Com o calor, o árbitro e os jogadores ficam mais propensos a querer um jogo menos corrido. É mais fácil levar o jogo truncando, picotando, que levar o apito no bolso", diz.

No jogo Vitória x Fluminense, pela 30ª rodada, Vuaden foi duramente criticado pelos tricolores. "Ele finge que faz uma arbitragem européia. Deixar correr um abraço de urso com direito a cama de motel, sabonete e escova de dentes, como foi com o Washington?", disse o presidente Roberto Horcades, reclamando um pênalti não marcado no atacante. Em outro lance, Leonardo Silva, do Vitória, desviou a bola com o braço dentro da área. Vuaden não marcou o pênalti e foi suspenso pela CBF. "Se estava mal posicionado e não viu o lance, deveria ter dado o amarelo para o Washington", diz Sérgio Corrêa.

Longe de ser unânime, Vuaden não se abala com as críticas. "Entendo o ponto de vista dos comentaristas. Mas uma coisa é analisar o futebol pela TV. Eu apito do campo. O que faço é assistir aos jogos que apitei, para ver no que posso melhorar", diz. "Quero entrar mudo e sair calado de campo. Tudo o que desejo é passar despercebido." O que ele só conseguirá quando o estilo que ajudou a forjar no Brasil for parte da regra, e não mais da exceção. ✪

GALINHO DE OURO

QUANDO O ANO DO CENTENÁRIO PARECIA PERDIDO, A TORCIDA DO ATLÉTICO GANHOU UM MOTIVO PARA COMEMORAR: A NOVA GERAÇÃO LIDERADA POR **RENAN OLIVEIRA** É A ESPERANÇA DE DIAS MELHORES EM 2009

POR
ALEXANDRE SIMÕES

DESIGN
ROGÉRIO ANDRADE

FOTO
MÁRCIO RODRIGUES

A timidez é típica de quem ainda é um garoto. As espinhas, marcas da adolescência, ainda estão em sue rosto. Mas Renan Oliveira, que só completa 19 anos no próximo dia 29 de dezembro, joga futebol de gente grande — o bastante para vencer a disputa pela camisa 10 do Atlético com Petkovic. Ele pode não ser a grande revelação deste Campeonato Brasileiro, mas é o principal representante de uma geração que traz esperança ao Galo, depois de um centenário em que pouco se teve a comemorar.

Renan Oliveira é uma legítima cria atleticana. Depois de brilhar no futsal do Valério, de Itabira (MG), e de uma curta passagem por uma escolinha de futebol de campo, na vizinha Santa Maria de Itabira, chegou ao Atlético aos 15 anos como mais um garoto que tenta a sorte no mundo da bola. Qualidade não faltava, mas isso não foi o suficiente para impedir que no início a revelação pensasse em desistir de tudo. "Estava fora de casa pela primeira vez e minha trajetória era quase toda no salão. A adaptação no campo foi difícil. Cheguei a ligar para casa dizendo que ia voltar, mas meu pai me deu muita força nesses momentos e acabei ficando", afirma.

Sebastião Vieira Magalhães, mecânico da Vale, que já é conhecido em Itabira como "o pai do Renan Oliveira", teve a recompensa pelos conselhos ao filho na noite de 9 de abril deste ano, quando o Atlético enfrentava o Nacional-AM, pela Copa do Brasil. Renan estava no banco, em sua primeira participação no time principal, no Mineirão. No segundo tempo, entrou no lugar de Marcelo Nicácio e fez o quarto gol da goleada de 4 x 1. Ajoelhado no gramado, com as mãos para o céu, o garoto chorou: "Naquele

Renan Oliveira, comemorando seu gol contra o Palmeiras

© 1

JÁ O VI FAZENDO COISAS NA BASE QUE SÓ ALGUÉM DIFERENCIADO CONSEGUE

***Marcelo Oliveira**, técnico do Galo*

O momento veio na minha cabeça o filme de tudo que passei". E a camisa de número 17 virou o maior presente que seu Sebastião já recebeu do filho.

No último dia 11 de outubro, Renan pisou pela primeira vez o gramado do Maracanã, no confronto contra o Flamengo. Com uma atuação de gala, foi o maior responsável por calar mais de 80 000 vozes, principalmente quando marcou o segundo gol da vitória atleticana por 3 x 0. "O estádio lotado foi uma motivação a mais para mim", diz. Entre a emoção do primeiro gol no Mineirão e a grande exibição no Maracanã, Renan Oliveira passou um período difícil no Atlético. Chegou a ser titular do time com Geninho, principalmente depois de marcar, de letra, contra o Tupi, em Juiz de Fora — gol que colocou o time na decisão do Campeonato Mineiro. Mas em seguida começaram os momentos de turbulência no clube. Além disso, ausentou-se muito, para atender às convocações para a seleção brasileira sub-20. No período de Alexandre Gallo como técnico, no início do Brasileiro, nem sequer era relacionado para os jogos.

Tudo começou a mudar quando Marcelo Oliveira, que tinha sido seu treinador na base, assumiu o Atlético. No início, quando o garoto não rendia bem, o técnico o bancou: "Já o vi fazendo coisas nas categorias de base que só um jogador diferenciado consegue". A condição de titular do Atlético no Campeonato Brasileiro não impede que ainda fale mais alto o lado garoto em Renan Oliveira, que não esconde o desejo de seguir jogando na base da seleção brasileira. "Adoro representar a seleção. Trabalho para ter mais convocações, pois quero disputar o Sul-Americano em janeiro do ano que vem e garantir minha presença no Mundial."

A BASE, PRA VARIAR

A afirmação de Renan Oliveira no time principal tem muito a ver com a filosofia adotada pelo Atlético depois do rebaixamento para a série B, em 2005, quando o clube fracassou com um time de medalhões — como Rodrigo Fabri, Euller, Danrlei, Fábio Baiano e Luiz Mário, entre outros. A base passou a ser valorizada e o clube, atolado numa dívida de mais de 200 milhões de reais, começou a colher frutos quase que instantaneamente. No balanço de 2006, o futebol do clube deu um lucro de quase 5 milhões de reais, graças às vendas do atacante Ramon, do armador Renato e do goleiro Bruno, para a MSI, e do atacante Quirino, para o Djurgaardens-SUE.

No ano passado, o futebol atleticano saiu do vermelho, também pela negociação de jogadores formados pelo clube. O lucro de 6,5 milhões de reais veio das vendas do goleiro Diego, para o Almería-ESP, e do zagueiro Lima, para o Betis-ESP. Para a Holanda foram o atacante Paulo Henrique (Heerenveen), o lateral-esquerdo Léo Veloso (Willem II) e o goleiro Darley (Feyenoord). No início deste ano, o atacante Éder Luís foi emprestado ao São Paulo. A expectativa era de que, se fizesse uma boa Libertadores, poderia ser negociado para o exterior. O valor do empréstimo cobriu um mês da folha de pagamento. Também foram emprestados o volante Renan, para o Las Palmas-ESP, e o atacante Eduardo, para o Gaziantepsor-TUR.

Diante de tantas dificuldades que encontrará o novo presidente atleticano, que assume o cargo neste mês, a base é a única esperança de uma torcida que só tem um desejo: que os 101 anos do Galo sejam bem melhores que os 100 comemorados este ano.

COM A PALAVRA, O TREINADOR

VEJA O QUE DIZ MARCELO OLIVEIRA SOBRE AS REVELAÇÕES DO GALO, QUE TRABALHAM COM ELE DESDE MENINOS

RENAN OLIVEIRA

MEIA - 18 ANOS

CONTRATO ATÉ: 30/12/2012

"Pode atuar como segundo atacante ou quarto homem de meio-campo. Tem muita habilidade e visão de jogo. Precisa trabalhar as finalizações, principalmente com a perna esquerda."

SERGINHO

VOLANTE - 22 ANOS

CONTRATO ATÉ: 2/7/2012

"Tem muita velocidade, impulsão e explosão na marcação. Sua saída para o jogo, depois de roubar a bola, é muito rápida. Está trabalhando para melhorar os passes, principalmente os de longa distância."

RAPHAEL AGUIAR

ATACANTE - 19 ANOS

CONTRATO ATÉ: 9/4/2011

"Tem uma característica interessante para o futebol moderno: além de ser veloz, tem facilidade para marcar. Usa os dois pés com facilidade, mas precisa trabalhar melhor a conclusão."

RAFAEL MIRANDA

VOLANTE - 24 ANOS

CONTRATO ATÉ: 31/12/2009

"Era zagueiro e foi colocado como volante por mim, na base. Tem uma capacidade física muito boa, o que colabora na marcação, e muita facilidade para cumprir determinações táticas."

PEDRO PAULO

ATACANTE - 23 ANOS

CONTRATO ATÉ: 31/12/2009

"Tenho falado dele há tempos. Além de ser muito veloz, no juvenil e no júnior ele marcou muitos gols. Ajuda muito na marcação quando o time perde a posse da bola."

SHESLON

LATERAL-DIREITO - 21 ANOS

CONTRATO ATÉ: 6/2/2010

"É um lateral que não é excepcional nem no apoio nem na defesa, mas mostra regularidade e tem a vantagem de ser muito aplicado e estar mostrando crescimento."

LEANDRO ALMEIDA

ZAGUEIRO - 21 ANOS

CONTRATO ATÉ: 2/5/2010

"É um zagueiro técnico, mas também é firme e tem bom cabeceio. Às vezes aparenta ser lento, mas não é. Ainda vai evoluir e com certeza chegará à seleção brasileira."

MÁRCIO ARAÚJO

VOLANTE - 24 ANOS

CONTRATO ATÉ: 31/12/2009

"Não passou pela base, mas foi lançado por mim, em 2003. Tem boa condução de bola e velocidade. Tem de explorar melhor seu bom chute de fora da área."

TERREIRO TURBINADO

O SEGREDO DA BASE ATLETICANA ESTÁ NA CIDADE DO GALO

Cidade do Galo: investimento que dá retorno ao clube
©1

A política de valorização da base no Atlético foi acompanhada de um incremento na estrutura do clube. Na Cidade do Galo, foi criado praticamente um centro de treinamento independente somente para os garotos. O hotel tem capacidade para receber 76 atletas. São cinco os vestiários, um para cada categoria (sub-13, sub-14, sub-15, sub-17 e sub-20), três campos exclusivos e mais três em construção, sendo um de grama sintética. A sala de musculação tem equipamentos modernos e os jogadores são acompanhados por médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, dentistas, psicólogos e pedagoga. Além disso, têm à disposição um curso de inglês gratuito. Para isso, o Atlético contou inicialmente com um apoio fundamental dos “Amigos do Galo”, grupo formado por torcedores que arrecada dinheiro para investir no clube, principalmente nas categorias de base. Além disso, o Atlético – ao lado do São Paulo, entre os grandes clubes brasileiros – foi pioneiro na arrecadação por meio da Lei de Incentivo ao Esporte. Os projetos da base atleticana receberam cerca de 5 milhões de reais de empresas como Fiat, Cemig e BMG. ✪

© 1 FOTO DIVULGAÇÃO

PLANETA BOLA

A vida começa aos 20

Precoce desde as categorias de base do São Paulo e da seleção brasileira, Denílson chegou ao Arsenal como promessa de craque. Agora tem a primeira grande chance de cumpri-la

Quem vê o volante Denílson como titular do Arsenal podia estar certo de que cedo ou tarde isso aconteceria. Denílson não tinha tanta certeza. Capitão de todas as equipes de base da seleção brasileira desde o sub-15, o jogador chegou ao clube inglês em 2006 com 18 anos, antes mesmo de ser titular no São Paulo. Foi convocado para um amistoso da seleção principal contra a Suíça e, no Arsenal, foi escalado na equipe mista com que o clube disputa a Copa da Liga. Ganhou elogios do técnico Arsène Wenger e tudo levava a crer que a ascensão ao time principal seria questão de tempo. E, quando ela não veio na temporada seguinte, bateu o desânimo. "Não tinha mais estímulo para treinar. Pensei: vou pedir para ser emprestado ou para me mandarem para o Brasil. Porque aqui, sozinho, com o frio e tudo, é difícil", diz.

Denílson perdeu a mãe aos 10 anos de idade. Ele e os três irmãos foram criados pelo pai, José, a figura mais impor-

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA DESIGN L.E.RATTO

© FOTO PIER GIAVELLI

No São Paulo, Denílson nem foi titular

tante em sua vida. E foi uma conversa com ele que o fez retomar seu rumo: "Quando vim das férias no Brasil, coloquei metas para minha carreira. Tinha que vir para jogar, me firmar e chegar à seleção". As saídas de Flamini, Gilberto Silva e Hleb e a lesão de Diaby ajudaram-no a ganhar a vaga de titular.

Ao contrário dos companheiros de equipe, que preferem ficar próximos do coração de Londres, Denílson acaba de comprar uma casa no condado de Hertfordshire, perto do centro de treinamento do Arsenal. Não trouxe para a Inglaterra ninguém da família, nem a namorada. "Coloquei na minha cabeça que tenho que passar por isso só", diz. Tímido, evita sair de casa para que sua dificuldade em lidar com o assédio nas ruas não passe por antipatia. Admite que a língua ainda é uma barreira, tanto no contato com os fãs quanto para exercer a liderança que teve nas seleções de base. Mas o estudo do inglês, deixado de lado no período de desânimo, foi retomado. "Quero fazer história aqui. E quero defender a seleção, mas quero chegar para ficar. Sinto que está muito perto." ***BERNARDO PIRES DOMINGUES, DE LONDRES***

LESÃO PRECOCE

Aos 14 anos, nas categorias de base do São Paulo, Denílson lesionou o ligamento cruzado posterior do joelho direito, numa partida em Londrina. Por ser jovem, os médicos optaram por não fazer a cirurgia. "Fiquei três meses parado, uma eternidade para mim", diz. Fortalecimento muscular e aplicações de gelo constantes foram receitados para evitar dores e inchaço. "Mas é só às vezes que sinto dores. Não me prejudica", diz ele, que acredita poder administrar o problema até o fim da carreira sem precisar de cirurgia.

Encontro marcado

Reserva no Bologna, Coelho fala sobre o iminente reencontro com Kerlon — e nega ter sido perseguido no Galo

Você saiu do Corinthians perseguido pela torcida, e teria deixado o Atlético-MG pelo mesmo motivo. Por isso resolveu vir para a Itália?

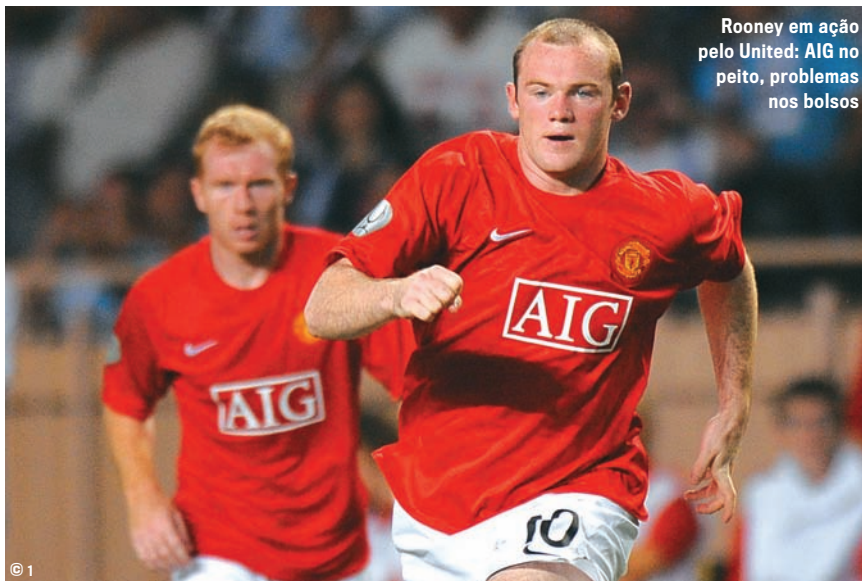
No Corinthians, minha relação com os torcedores estava desgastada e acho que meu ciclo estava terminando no clube. O episódio da Libertadores em 2006 foi a gota d'água. Mas não é verdade que sofri ameaças no Galo. Vivi ótimos momentos por lá, hoje me considero um atleticano de coração. Resolvi vir para o Bologna porque era minha grande chance. Quando surgiu o convite, não pensei duas vezes.

Em janeiro, o Bologna enfretará o Chievo, onde joga Kerlon, ex-Cruzeiro. Como será esse reencontro, após o episódio que houve entre vocês?

Já são águas passadas. Era um clássico e o que ele fez foi desrespeitar não só a mim como a toda a equipe do Atlético. Não o encontrei mais depois daquele jogo. E também não me desculpei. Mas, se o encontrar, vou falar com ele sem problema nenhum, claro. E acho até que vamos dar risada do que aconteceu.

FERNANDA C. MASSAROTTO

Kerlon, do Chievo, e Coelho, do Bologna, são reservas em seus clubes. Mas podem se cruzar de novo em janeiro

Rooney em ação pelo United: AIG no peito, problemas nos bolsos

"Crack" no futebol

O colapso das bolsas de valores em todo o mundo afeta a vida dos clubes na Europa – principalmente na Inglaterra

Quando a economia americana entrou em colapso, um jornal esportivo espanhol afirmou: foi-se o tempo em que crise significava uma seqüência de derrotas ou a eliminação de um torneio. No mesmo dia, a direção do Barcelona veio a público dizer que estava pronta para encarar as incertezas do mercado e adiou a reforma do Camp Nou. Do Milan, vieram declarações semelhantes. "Não há como separar o futebol do que se passa no mundo. Mas não estamos em apuros", disse o vice-presidente, Adriano Galliani. Num país com histórico de ajuda do governo aos clubes, o socorro parece estar sempre à vista.

O mesmo não pode se dizer do futebol inglês. O pior caso é o do West Ham: de uma só vez, seu patrocinador (a empresa de turismo XL Holidays) faliu e o dono do clube, o islandês Bjorgolfur Gudmundsson, teve seu banco estatizado para evitar sua quebra. Para piorar, terão de pagar uma indenização de 38 milhões de euros ao Sheffield United, por ter utilizado o argentino Carlos Tevez de forma irregular em 2007. Everton, Tottenham e Newcastle estão à venda.

Dono do maior contrato de patrocínio do país, com a seguradora AIG, o Manchester United viu a empresa ser salva pelo Banco Central americano. O Liverpool cancelou a construção de seu novo estádio. Juntos, os clubes da Premier League devem 3,8 bilhões de euros. "Dívidas devem ser pagas ou refinanciadas, mas os credores estão em dificuldades. O futebol não está imune", disse o presidente da Federação Inglesa, David Triesman. Apenas Chelsea e Manchester City, que vivem em um mundo onde a fonte nunca seca, parecem imunes. Como a crise ensinou, a gastança não precisa ter limites — desde que alguém pague a conta. ***RAFAEL MARANHÃO***

GAIVOTA NA ÁREA

Enquanto Marcos Senna disputa a Liga dos Campeões com o Villarreal, outro brasileiro que já jogou pela Fúria encara uma missão diferente. Aos 36 anos, o atacante Catanha foi contratado pela Unión Estepona, da quarta divisão do país. "Gostei do projeto de crescimento do clube, e o fato de ficar perto da minha casa na Espanha também pesou", diz. A equipe da Andaluzia disputa uma competição nacional pela primeira vez em 12 anos de história e virou notícia em todo o país após a chegada do jogador. Catanha foi o vice-artilheiro do Espanhol na temporada 99/00, quando marcou 24 gols pelo Málaga – ficou conhecido como "gaivota", por comemorar seus gols imitando o vôo da ave. Após obter a cidadania espanhola, foi convocado e atuou três vezes pela seleção da Espanha em 2000. Ele afirma ter fôlego para mais três anos de carreira e garante que não perdeu o jeito dentro da área. "Continuo o mesmo guerreiro de sempre e sei que posso ajudar muito a equipe com gols e com muita vontade de lutar", diz. Até a oitava rodada, a Unión Estepona era a líder isolada de seu grupo. ***DANIEL PERASSOLLI***

Catanha: vida nova na quarta divisão

© 1 FOTO PIER GIAVELLI © 2 FOTO DIVULGAÇÃO

TRIBUNAS

CÂMERAS

Quem é o mais rodado?

Como funciona o sistema que mede a distância percorrida pelos jogadores

Além dos tradicionais tempo e placar do jogo, as transmissões das competições da Uefa, como a Liga dos Campeões e a última Eurocopa, informam aos telespectadores a distância percorrida por cada um dos jogadores. Saiba como funciona o sistema que faz essa medição, em tempo real.

1

Tudo o que se passa dentro das quatro linhas é captado por 16 câmeras, divididas em dois trilhos posicionados na parte superior do estádio. Cada câmera filma uma área específica do gramado. As imagens são enviadas em tempo real aos computadores.

2

Nas tribunas do estádio, três notebooks interpretam as informações. Um software – que utiliza a mesma tecnologia de mísseis de guerra – aglutina as imagens. Isso permite que o programa acompanhe o movimento de cada um dos jogadores com precisão.

3

Os computadores ficam ligados à central de transmissão, geralmente posicionada fora do estádio. Assim como a contagem de chutes a gol, faltas e cartões, os números sobre a distância percorrida pelos jogadores são atualizados em tempo real.

4

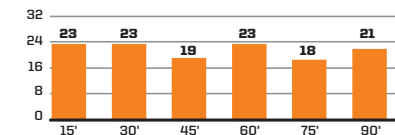
Os dados sobre distâncias aparecem geralmente quando um jogador é focalizado pelas câmeras da TV. Um exemplo: durante uma substituição, além do nome e número do atleta, a central de transmissão informa a distância percorrida por ele até então.

CÂMERAS

NÃO ACABA QUANDO TERMINA

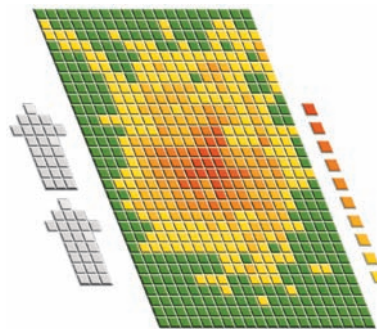
Depois do apito final, os notebooks seguem trabalhando para consolidar outros dados, como velocidade e área de atuação no gramado, e corrigir eventuais erros – segundo a Uefa, os números ao vivo têm 97% de precisão. Ao lado, você pode conferir os dados do espanhol Xavi na final da Euro 2008 (Espanha 1 x 0 Alemanha, no estádio Ernst Happel, em Viena). Os dados de toda a competição estão no site http://euro2008data.castrolindex.com.

VELOCISTA OU FUNDISTA?

Na final da Euro, o meia espanhol Xavi *(foto)* foi quem percorreu a maior distância: ao todo, 11 446 metros durante o jogo. Sua velocidade máxima foi de 22 km/h. O recordista da partida foi Iniesta, que atingiu 29 km/h.

JOGANDO EM TODAS

O mapa ao lado, dividido em 300 quadrados, mostra as áreas do gramado em que Xavi atuou durante a partida. Os pontos onde ele passou mais tempo são representados em tons mais escuros.

VELOCIDADE MÁXIMA (KM/H)

DISTÂNCIA (METROS)

Ronaldinho
Apesar de não ter sido convocado para os últimos jogos da seleção, tem dado a volta por cima no Milan. Recuperou a forma e passou a fazer gols – um deles contra a Inter.

Geovanni
Dispensado do Manchester City, o ex-cruzeirense tornou-se um dos destaques do Hull City, a grande zebra do Campeonato Inglês.

Carlos Eduardo
O ex-gremista vive ótima fase no Hoffenheim, clube que saiu da segunda divisão para ser a grande sensação da temporada alemã.

Marcelo
Parece ter enfim garantido a titularidade no Real Madrid. Mas, na seleção, está longe de ser o dono da lateral esquerda. Dunga prefere Juan e Kléber, mesmo em má fase.

Júlio Baptista
Ficou fora dos últimos jogos das Eliminatórias. E, enquanto o Real Madrid, seu ex-clube, vai bem, a Roma não faz um bom Italiano.

Robinho
Depois de um bom início no Campeonato Inglês, seu clube, o Manchester City, já começa a se acomodar no meio da tabela.

Mito ou fato?

O livro *Myths and Facts about Football*, recém-lançado na Europa, tenta encontrar explicações científicas para máximas do futebol. Confira cinco dos casos mais manjados

1 Gols atraem gols, a chamada "boa fase"
MITO | Uma pesquisa com atacantes da Premier League mostrou que eles acreditavam que fazer gol num jogo aumentava as chances de marcar no outro. No entanto, a média de gols dos 12 artilheiros da liga não tinha diferença significativa entre gols marcados em seqüência ou após passar em branco.

2 Salários influenciam no rendimento do jogador
FATO | Aumento no salário ou remuneração mais baixa em relação à dos companheiros tem influência direta na performance dos atletas, revelou um estudo de economistas alemães e suíços em 28 clubes da Bundesliga entre 1995 e 2004. A pesquisa mostrou ainda que acertos prévios funcionam melhor que a possibilidade de aumento no futuro.

3 Times que comemoram gols juntos se dão bem
FATO | Jogador comemorando gol solitariamente é sintoma de falta de união da equipe? Uma pesquisa realizada em Israel garante que sim. Os times em que os jogadores mais comemoravam os gols juntos foram justamente os do topo da tabela. Falta saber qual coisa motiva a outra.

4 Leva vantagem quem bate os pênaltis primeiro
MITO | Um estudo de 20 anos em quase uma centena de disputas de pênaltis na Copa da Alemanha não mostrou vantagem relevante para quem faz a primeira cobrança. O fator campo, que influencia no tempo normal, também não faz diferença quando o jogo é decidido nos pênaltis.

5 Fazer o jogo de volta em casa é melhor
FATO | Em 6 182 confrontos em torneios europeus de 1955 a 2006, um pesquisador francês encontrou a probabilidade de 53,77% de que o time da casa leve a melhor no jogo de volta. No entanto, esse fator mostra um declínio nos últimos anos.

POR RAFAEL MARANHÃO

©1 ILUSTRAÇÃO MAURO SOUZA

O atacante Manuel Bucuane, em jogo das Eliminatórias

MOÇAMBIQUE

CAPITAL: MAPUTO

IDIOMA: PORTUGUÊS

MOEDA: METICAL

POPULAÇÃO: 17,4 MILHÕES

RANKING DA FIFA: 100º (EM OUTUBRO)

NA FIFA DESDE: 1980

JOGADORES REGISTRADOS: 35 700

CLUBES REGISTRADOS: 170

A África do Sul é logo ali

E não é apenas no mapa: Moçambique passa à fase final das Eliminatórias Africanas e mantém vivo o sonho de disputar a Copa de 2010 no país vizinho

Moçambique é terra natal de dois dos maiores jogadores da história do futebol africano (e português) — o meia Mário Coluna e o atacante Eusébio —, mas sua seleção nacional nunca teve grande destaque. Novos tempos podem estar a caminho após uma milagrosa classificação para a fase final das Eliminatórias Africanas para a Copa de 2010.

Após os três primeiros jogos, os Mambas, como são conhecidos, estavam na lanterna do Grupo 7. O técnico holandês Mart Nooij, que assumiu a equipe em fevereiro de 2007, era tratado pela imprensa local como um Dunga pós-Olimpíada. "Se Nooij ama sua profissão e reconhece o carinho dos moçambicanos, tem apenas um caminho: demitir-se, dar um 'good bye' a este povo e voltar ao seu país", escreveu o *Notícias*, maior jornal do país. Na última rodada, os Mambas precisavam vencer Botswana fora de casa e que Costa do Marfim derrotasse Madagascar. Foi o que aconteceu: Nooij voltou ao país como herói e teve seu contrato renovado.

Com a eliminação de Angola, Moçambique é o único país africano de língua portuguesa na briga. Mas o objetivo mais realista é a classificação para a Copa Africana de 2010, em Angola. Moçambique disputou o torneio apenas três vezes, a última delas em 1998, e nunca venceu uma partida sequer. Se chegar lá, dará um grande passo para outro feito: fazer os torcedores locais darem mais atenção aos Mambas que à seleção portuguesa, comandada pelo moçambicano Carlos Queiroz.

RAFAEL MARANHÃO

Costa do Sol (azul), maior vencedor do país

MOÇAMBOLA

A seleção moçambicana nunca viu Eusébio em ação, mas o Campeonato Nacional sim – na época, o torneio ainda não tinha o criativo nome atual, Moçambola. Mas as principais forças do futebol local são quase as mesmas. Costa do Sol, maior vencedor da competição, e Ferroviário de Maputo lutam pelo título com o Atlético Muçulmano, fundado em 2004. Quem não vive boa temporada é o Maxaquene, primeira equipe de Eusébio.

©1

Adriano, da Inter, marcado por Maldini e Zambrotta: os milanistas saíram vitoriosos

Briga de família

Eles dividem o mesmo estádio e até se chamam de primos. Mas, quando a bola rola no clássico, Inter e Milan mostram por que formam a maior rivalidade da Itália

Viver o maior clássico da Itália é respirar por uma semana uma rivalidade centenária, entre times que se chamam de *cugini* (primos), mas que são bem diferentes. Qualquer encontro entre a Internazionale — de propriedade do empresário Massimo Moratti, supostamente de esquerda — e o Milan — do primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi — é promessa de espetáculo dentro e fora de campo. Dias antes do clássico, os jornais esportivos dedicam até cinco páginas à disputa. Números, estatísticas, opiniões de celebridades, imprensa estrangeira, possíveis formações.

No dia do jogo, é impossível não notar que há um grande evento na cidade. Bandeiras por todos os lados, tráfego restrito, policiamento presente. Chego ao estádio uma hora antes do jogo. O cenário é exuberante. Barraquinhas vendem camisas licenciadas, que custam entre 60 e 90 reais. As de Kaká e Ronaldinho, do Milan, e de Ibrahimovich, da Inter, são as mais vendidas. Há vários quiosques onde se pode comer um *panino* (sanduíche) por 18 reais e beber um refrigerante por 9 reais. Os preços não são populares, pelo contrário. A começar dos ingressos, que vão de 60 a 900 reais.

Dentro do estádio, os coros se inflamam com o decorrer do jogo. Os milanistas não poupam críticas aos adversários: "Campioni d'Italia con 11 stranieri solo voi potete andarne fieri" (Campeão italiano com 11 estrangeiros, só vocês mesmo podem se orgulhar). Os interistas replicam, já que o Milan entra em campo com um ataque completamente brasileiro. E Ronaldinho marca aos 37 minutos do primeiro tempo, graças a um cruzamento perfeito de Kaká. O Milan vence por 1 x 0. Por ironia, com um gol que saiu dos pés de dois estrangeiros.

FERNANDA C. MASSAROTTO, DE MILÃO

MADONNINA MIA

O clássico entre Milan e Inter é conhecido como "Derby della Madonnina", porque assim é conhecida a estátua de Nossa Senhora que fica no alto da Catedral Duomo, no centro de Milão. O primeiro encontro entre os dois clubes, no entanto, não foi em Milão: um amistoso na vizinha Suíça, na cidade de Chiasso, no dia 18 de outubro de 1908. Levou a melhor o Milan, que bateu a Internazionale por 2 x 1, com gols de Lana e Forlano.

GOLEADA HISTÓRICA

Em 6 de novembro de 1949, a Internazionale, do meia Enzo Bearzot (técnico da seleção italiana na Copa de 82), entrava em campo para mais um clássico contra o Milan. A equipe adversária vencia por 4 x 1 e tinha tudo para vencer mais um derby. Mas a Inter realizou a maior proeza já vista no duelo milanês: virou o jogo e venceu por 6 x 5 – um recorde de gols no clássico.

VIRADA ESPETACULAR

Em 2001, o Milan bateu a Inter, de Ronaldo, por 6 x 0, resultado jamais antes visto na história dos dois clubes. A derrota "colossal", como definida pelos jornais italianos, aconteceu durante a 30ª rodada do Campeonato Italiano da temporada de 2000-01. Os gols foram de Giunti, Serginho, Comandini (2) e Shevchenko (2).

269 JOGOS

106 VITÓRIAS DO MILAN

91 VITÓRIAS DA INTER

72 EMPATES

431 GOLS DO MILAN

396 GOLS DA INTER

O estádio San Siro – ou Giuseppe Meazza?

NOME COMPOSTO

Há quem diga que os milanistas se recusam a chamar o estádio da cidade por seu verdadeiro nome: Giuseppe Meazza. Eles preferem San Siro. Motivo: Meazza jogou nos dois clubes, mas permaneceu por mais tempo na Inter. Lendas à parte, o estádio da prefeitura de Milão sempre foi conhecido como San Siro, pois fica no bairro de mesmo nome. Em 1979, com a morte de Giuseppe Meazza, decidiu-se homenageá-lo.

O Milan é o clube mais popular da cidade. Na Itália, tem 1,4%...

... a mais de torcedores que a Internazionale

PREFERÊNCIA NACIONAL

Embora seja o time com o maior número de títulos, o Milan não é o mais amado pelos italianos. Quem detém o primeiro lugar na preferência dos torcedores é a Juventus, com 17,4%. O Milan fica em segundo, com 12,4%, e a Inter tem 11%. Esta última leva vantagem entre o público masculino na faixa de 50 anos, uma geração que acompanhou o triunfo da Grande Inter dos anos 60. Entre os mais jovens, a preferência é do Milan.

MILAN

TÍTULOS

- **7** LIGAS DOS CAMPEÕES DA UEFA
- **4** MUNDIAIS DE CLUBES
- **5** SUPERCOPAS EUROPÉIAS
- **2** RECOPAS EUROPÉIAS
- **17** CAMPEONATOS ITALIANOS
- **5** COPAS DA ITÁLIA
- **5** SUPERCOPAS DA ITÁLIA

INTER

TÍTULOS

- **2** LIGAS DOS CAMPEÕES DA UEFA
- **2** MUNDIAIS DE CLUBES
- **3** SUPERCOPAS EUROPÉIAS
- **16** CAMPEONATOS ITALIANOS
- **5** COPAS DA ITÁLIA
- **4** SUPERCOPAS DA ITÁLIA

ÚLTIMO JOGO

28/9 SAN SIRO (MILÃO-ITA)

Milan 1 x 0 Inter

G: RONALDINHO

Na bola e na marra

Depois de forçar sua saída do Real Madrid e romper com seu empresário, **Robinho** força um pouco a barra e garante: será o melhor do mundo no Manchester City

Como foi a ruptura com seu empresário Wagner Ribeiro, que o acompanhava desde o Santos?

Não briguei não, pô! Só que agora meu pai é o meu empresário, e o Wagner é só meu amigo. Aí, nego da imprensa fica falando que ele é safado, ladrão... Mas não tem nada a ver. Ele é gente boa e não houve briga alguma. Agradeço muito a ele, porque me ajudou muito. Mas agora acho que meu pai pode cuidar tão bem das minhas coisas profissionais como ele cuidou.

Mas por que o Wagner sumiu da mídia?

Acho que sumiu para não se expor muito. Ele é boleirão. Fala com a imprensa todo dia... É um erro que espero que ele não cometa mais. Ficar aparecendo muito não é bom.

O que você pode dizer sobre suas primeiras semanas na Inglaterra?

Muito show. Nos quatro primeiros jogos, dois gols... Uma média muito boa para quem não é camisa 9. Quero fazer mais gols, mas, se meu companheiro estiver mais bem colocado, eu toco na assistência, que também é importante.

Você é o dono do time agora. Estava preparado para isso?

Ah, dono eu nunca fui... *[risos]* Mas sei que meus companheiros confiam em mim, e eu gosto disso, dessa "responsa" antes dos jogos. Agora, dono mesmo é o sheik... *[risos]*

E o seu inglês? Como anda?

Ah, eu ainda estou fraco, mas daqui a seis meses vou falar fluente, você vai ver. Acho bonito falar inglês. Marrento, eu, né? *[risos]* Mas eu estou estudando, sim, especialmente com a minha esposa, que também está aprendendo.

Ano passado, você disse que seu grande objetivo era ser eleito o melhor jogador do mundo. Dá para conseguir isso atuando pelo Manchester City?

Dá, sim. E eu vou conseguir. Pode escrever. Muita gente acha que é muito mais difícil pelo time, mas eu acho mais fácil, porque aqui eu sou titular. No Madrid eu só era em jogo importante.

Você passava despercebido em vários jogos e depois arrasava em outros. Como explica sua irregularidade no Real Madrid?

O fato de não ser titular sempre. Eu gosto de jogar todos os jogos. E no Madrid, por ter um elenco muito grande, isso não acontecia.

E como está a parceria com o Jô?

O Jô está jogando muito. Se continuar assim, é nome certo na Copa do Mundo de 2010.

Você e Elano juntos de novo... Que dupla, hein?

Eu vou é dar mais um título para ele, igual no Santos... Sou marrento. Marrento e bonito! *[risos]* Agora, falando sério, fica fácil jogar com ele, porque o conheço bem.

Sua saída do Real foi tumultuada, como a do Santos. Por que você acha que isso se repetiu?

No Santos talvez eu tenha errado. Mas achei que era minha hora de ir para a Europa. Não me arrependo de nada.

E abrir mão do Real, um dos melhores clubes do mundo?

Com relação a marketing, pode ser o melhor time do mundo. Mas para mim o melhor time do mundo é aquele em que você joga todo jogo. Não adianta você estar num time fera e ficar no banco.

E como foi sua recepção na Inglaterra?

Foi ótima. Eles me tratam como um Maradona aqui, eu fico até com vergonha, espero retribuir todo esse carinho no campo. Engraçado, mas Maradona preto não dá, né? *[risos]* Só não vale fazer gol de mão.

O que falta para o Robinho agora? Vai ter uma filha, está rico, vai aprender a falar inglês...

[Risos] Nós, jogadores, nunca podemos deixar de sonhar. Quero ganhar Copa do Mundo. Quero ser o melhor do mundo. Já na minha vida pessoal, quero ter outro filho — agora será a Robinha. Já tem até nome: Giulia. Depois, com 29, 30 anos, quero voltar para o Santos e ser campeão da Libertadores.

“Muita gente acha que é muito mais difícil *[ser o melhor do mundo]* pelo City, mas eu acho mais fácil, porque aqui eu sou titular

POR ROGERIO JOVANELI

Quero ser como Dida

O corintiano **Felipe** tem fama de ser espalhafatoso além da conta em suas defesas. Ele diz que ainda é novo e, quando aprender, será discreto como o goleiro do Milan

Por que você escolheu ser goleiro?

Não escolhi, me escolheram. Desde pequeno, nunca passou pela minha cabeça ser goleiro. Jogava em um time de bairro, lá em Salvador, e num certo dia o goleiro faltou. Era o mais alto do pessoal da minha idade. Devo ter tomado uns 15, 20 gols e uma bola bateu em mim. O pessoal pulou, vibrou e eu gostei daquela emoção. Mesmo perdendo e tendo feito uma defesa meio sem querer, todo mundo me elogiou e acabei me interessando. Joguei seis anos futebol de salão no gol e depois fui para o campo.

Quem é o seu ídolo na posição?

O Fábio Costa. Eu era gandula do Fábio quando ele jogava no Vitória. Estava no infantil e ele já era do profissional. Eu ficava vendo os treinos. Me inspirei nele. Quando cheguei a São Paulo, ele foi uma das pessoas que me deram apoio. Quando passei por momentos difíceis, ele me ligava para conversar.

Qual é a verdadeira sensação de usar a camisa 1 do Corinthians?

Fantástica. Tenho um ano e três meses e já estou perto de completar 100 jogos. Quero fazer história, como o Marcos no Palmeiras, o Rogério no São Paulo. Para entrar na história do clube ou no coração do torcedor, você tem que ganhar títulos importantes. Quero ter a minha foto no Memorial do Corinthians.

Como foi ter caído com o Corinthians justamente em sua primeira temporada pelo clube?

Foi a pior sensação que tive na vida — já tinha sido rebaixado com o Vitória em 2005. Pela torcida, por tudo que fizeram durante o ano. A gente lá embaixo na classificação e o estádio estava sempre cheio. Por outro lado, mesmo com o time na fase ruim, consegui me destacar.

A Segundona fez bem para o clube?

Estive aqui no ano passado e estou vendo como é agora. A gente viu a grande mudança. Se não tivesse caído, a gente não sabe se estaria assim ou não. De repente, foi um baque que o clube precisava para acordar. Hoje, temos uma estrutura de trabalho que não tínhamos no ano passado, com a chegada de novos jogadores e profissionais. E com a comissão técnica aqui desde o começo do ano.

Você continua em 2009?

Todo mundo pensa em sair para o exterior. Eu também penso, mas acho que agora não é o momento. Estou com 24 anos. Para sair, teria que ser uma coisa muito boa, que me desse mais condições de trabalho que o Corinthians me dá e que fosse algo bom para o clube também. Não adianta vir uma proposta lá "de onde o vento faz a curva", de um país que a gente nunca ouviu falar. Tenho contrato até o fim de 2011.

Muita gente acha que você é espalhafatoso, que gosta de fazer pose para fotógrafo nas suas defesas. O que você acha dessas críticas?

Ficaria preocupado se viessem de um grande goleiro ou do meu treinador de goleiros. Não adianta eu ser goleiro e dar palpite em quem é dentista, se ele está fazendo o canal da pessoa errado ou não. A torcida do Corinthians não quer ver a rede balançando atrás de mim. Não importa como você tire a bola, o importante é fazer a defesa. Tenho 24 anos e a cada ano vou melhorando, ganhando experiência para que um dia fique como o Dida, que quando o cara chuta não precisa nem pular e que basta dar um passo pro lado para pegar a bola.

Quem é o melhor goleiro atuando no país?

Rogério Ceni. Já vem há cinco ou seis anos nesse ritmo. É difícil para qualquer atleta permanecer no nível em que ele está há tanto tempo. Ele, o Marcos e o Fábio Costa são o que a gente tem de top no Brasil.

A série B é fácil?

Está fácil porque a gente está correndo, a diretoria trouxe bons jogadores, o técnico tem o time na mão. Se a gente estivesse perdendo os jogos, todo mundo iria dizer que a série B é difícil.

"De repente, o rebaixamento foi um baque que o clube precisava para acordar

Abriu a porteira

E muita gente passou... A Bola de Ouro, que vinha polarizada entre Keirrison, Victor e Juan, agora tem mais gente (do São Paulo) na briga. Rogério Ceni e André Dias chegaram

Pelo segundo mês consecutivo, Keirrison lidera a Bola de Ouro e ainda ostenta o título de maior craque do campeonato (sem grandes craques...). Mas tem gente nova na cola do K9 do Coxa.

O goleiro gremista Victor, que liderou a corrida por um bom tempo, agora é apenas o quarto colocado. O lateral-esquerdo do Flamengo, Juan, assumiu a vice-liderança (ele sempre esteve ali entre os primeiros). Mas a grande novidade está no galope que André Dias e Rogério Ceni vêm imprimindo nesta reta final.

O goleiro do São Paulo, que fez um clássico nota 7,5 contra o Palmeiras no Palestra Itália (2 x 2), sobe junto com o São Paulo e, pela primeira vez, aparece entre os candidatos a beliscar a Bola de Ouro. Apesar de já ter cinco Bolas de Prata em sua galeria, Ceni nunca levou o prêmio de melhor do Brasileirão. Um goleiro, diga-se, não carrega o troféu para casa desde 1988, quando o então colorado Taffarel foi o autor do feito.

O zagueiro André Dias está em terceiro. Mais uma vez, é a defesa do São Paulo que consegue se destacar na equipe. Porque Miranda é o nono colocado. O Tricolor, que nunca liderou o Brasileiro, é a equipe que mais tem jogadores entre os dez primeiros. Todos de defesa...

Na Bola de Prata, poucas mudanças em relação ao mês passado. Dois gremistas merecem atenção especial. Willian Magrão caiu e já não aparece mais entre os virtuais premiados. Em compensação, o meia Tcheco chegou lá em outubro, ultrapassando Diego Souza (eles ainda se enfrentam no confronto direto entre Grêmio e Palmeiras...). Mas este não parece ser o campeonato dos meias. Dos dez primeiros da Bola de Oura, há três atacantes, quatro goleiros, um lateral e dois zagueiros. Sinal dos tempos?

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>

PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

Ceni: briga pelo troféu inédito ©1

RESULTADO PARCIAL

OS MELHORES

Vítor
O lateral-direito do Goiás arrancou com o time no segundo turno e está tecnicamente empatado com Ruy e Leonardo Moura.

Dagoberto
Fez um bom clássico contra o Palmeiras. Se repetir as atuações, pode roubar a vaga de um dos atacantes na reta final.

Vanderlei
Reserva de Edson Bastos, o goleiro do Coritiba assumiu a posição no meio do campeonato e agora ameaça os favoritos.

OS PIORES

Fábio Luciano
Miranda apareceu forte na briga, justamente quando o zagueiro do Flamengo foi expulso contra o Vasco e levou nota 4,5.

William Magrão
Apareceu o tempo todo entre os primeiros... Mas agora o volante gremista não está mais entre os dois melhores da posição.

Kléber Pereira
Ele "só" faz gol em casa. Assim, salva o Santos do rebaixamento. Mas não leva a Bola de Prata, que é uma corrida de regularidade.

REGULAMENTO
Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**VICTOR**	GRÊMIO	6,17	30
2	FABIO	CRUZEIRO	6,17	30
3	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,17	27
4	VANDERLEI	CORITIBA	6,16	16
5	MARCOS	PALMEIRAS	6,12	30
6	GALATTO	ATLÉTICO-PR	6,04	24
7	MAGRÃO	SPORT	5,97	29
8	BRUNO	FLAMENGO	5,95	29
9	ÉDSON BASTOS	CORITIBA	5,93	14
10	EDSON	ATLÉTICO-MG	5,87	19

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**RUY**	NÁUTICO	5,90	20
2	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,90	29
3	VÍTOR	GOIÁS	5,90	29
4	NEI	ATLÉTICO-PR	5,76	17
5	THIAGUINHO	BOTAFOGO	5,64	21
6	PATRÍCIO	PORTUGUESA	5,58	26
7	WENDEL	SANTOS	5,53	15
8	PAULO SÉRGIO	GRÊMIO	5,52	24
9	ÉLDER GRANJA	PALMEIRAS	5,45	22
10	WAGNER DINIZ	VASCO	5,43	22

ZAGUEIROS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ANDRÉ DIAS**	SÃO PAULO	6,18	25
2	**MIRANDA**	SÃO PAULO	6,13	15
3	FÁBIO LUCIANO	FLAMENGO	5,87	26
4	PEREIRA	GRÊMIO	5,85	23
5	RÉVER	GRÊMIO	5,83	29
6	ÍNDIO	INTERNACIONAL	5,76	27
7	RONALDO ANGELIM	FLAMENGO	5,71	26
8	DURVAL	SPORT	5,67	23
9	RENATO SILVA	BOTAFOGO	5,62	29
10	ANDRÉ LUÍS	BOTAFOGO	5,62	21

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**JUAN**	FLAMENGO	6,23	26
2	LEANDRO	PALMEIRAS	5,83	27
3	JADÍLSON	CRUZEIRO	5,78	20
4	RICARDINHO	CORITIBA	5,77	28
5	JÚLIO CÉSAR	GOIÁS	5,74	21
6	JORGE WAGNER	SÃO PAULO	5,68	28
7	MARCELO CORDEIRO	VITÓRIA	5,65	26
8	JÚNIOR CÉSAR	FLUMINENSE	5,59	22
9	DUTRA	SPORT	5,56	25
10	TRIGUINHO	BOTAFOGO	5,55	21

VOLANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**GUIÑAZU**	INTERNACIONAL	6,09	23
2	**RAMIRES**	CRUZEIRO	6,06	18
3	TÚLIO	BOTAFOGO	6,00	26
4	FABRÍCIO	CRUZEIRO	5,98	22
5	HERNANES	SÃO PAULO	5,97	16
6	WILLIAM MAGRÃO	GRÊMIO	5,95	21
7	SANDRO SILVA	PALMEIRAS	5,95	19
8	ZÉ LUÍS	SÃO PAULO	5,92	26
9	RAFAEL CARIOCA	GRÊMIO	5,87	30
10	RODRIGO MANCHA	CORITIBA	5,81	24

MEIAS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**WAGNER**	CRUZEIRO	6,10	21
2	**TCHECO**	GRÊMIO	6,09	17
3	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	6,07	28
4	ALEX	INTERNACIONAL	6,07	21
5	CONCA	FLUMINENSE	6,02	22
6	EDNO	PORTUGUESA	6,00	28
7	CLEITON XAVIER	FIGUEIRENSE	6,00	26
8	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	5,98	29
9	CARLINHOS PARAÍBA	CORITIBA	5,88	25
10	RAMÓN	VITÓRIA	5,88	24

ATACANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**KEIRRISON**	CORITIBA	6,24	23
2	**NILMAR**	INTERNACIONAL	6,15	26
3	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	6,13	28
4	DAGOBERTO	SÃO PAULO	6,10	20
5	MARQUINHOS	VITÓRIA	6,04	24
6	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	6,04	28
7	BORGES	SÃO PAULO	5,98	20
8	IARLEY	GOIÁS	5,94	25
9	KLÉBER	PALMEIRAS	5,93	23
10	GUILHERME	CRUZEIRO	5,92	26

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**KEIRRISON**	CORITIBA	6,24	23
2	JUAN	FLAMENGO	6,23	26
3	ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	6,18	25
4	VICTOR	GRÊMIO	6,17	30
5	FABIO	CRUZEIRO	6,17	30
6	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,17	27
7	VANDERLEI	CORITIBA	6,16	16
8	NILMAR	INTERNACIONAL	6,15	26
9	MIRANDA	SÃO PAULO	6,13	15
10	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	6,13	28

Washington, um brasileiro

Ele não desiste nunca. As torcidas de São Paulo e Boca lembram bem. Quem sabe ele não apronte para cima de Kléber Pereira?

O jogo já tinha terminado. Eram 47 do segundo tempo. O São Paulo, com o empate, estava nas semifinais. Com a forte zaga, o são-paulino não temia escanteios. Mas Washington subiu mais que todos e fez o gol da classificação. Contra o Boca Juniors, tudo parecia perdido até ele inventar de cobrar uma falta. Golaço e classificação para a final da Libertadores.

Com Washington é assim, não existe o impossível. No máximo, o difícil. Só o fato de estar jogando já é um feito. Não bastasse ser diabético, algo incomum em atletas profissionais, Washington já fez cirurgia cardíaca para implantar um stent (uma espécie de molinha que alarga artérias). Na briga pela Chuteira de Ouro, o atacante é o quarto, distante do líder Kléber Pereira. Entre os dois, ainda estão Keirrison e Alex Mineiro. Situação complicada, quase irreversível — se não estivéssemos falando dele.

De um mês para cá, Washington marcou quatro vezes e se aproximou do pelotão da frente. Na luta para tirar o Flu do rebaixamento, ele calibrou o pé e acertou a cabeça. Marcou três contra o Atlético-PR em Curitiba, um contra o Vitória em Salvador. Washington está com fome de gols, é o batedor de pênaltis do time e cobra suas faltinhas. Está a seis gols de Kléber Pereira, faltando oito rodadas para o fim do campeonato. Difícil sim, não impossível.

Alguém duvida de Washington? ©

CHUTEIRA DE OURO 2008 | ATÉ 21/10

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**KLÉBER PEREIRA**	SANTOS	0	40 (20)	12 (6)	0	26 (13)	0	**78**
2	KEIRRISON	CORITIBA	0	32 (16)	4 (2)	0	36 (18)	0	72
3	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	0	34 (17)	6 (3)	0	30 (15)	0	70
4	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	36 (18)	12 (6)	0	18 (9)	0	66
5	WELLINGTON PAULISTA	BOTAFOGO	0	10 (5)	12 (6)	4 (2)	28 (14)	0	54
6	ALEX	INTERNACIONAL	0	18 (9)	6 (3)	0	26 (13)	0	50
7	ROMERITO	GOIÁS	0	14 (7)	10 (5)	0	20 (10)	0	44
8	EDMUNDO	VASCO	0	20 (10)	12 (6)	0	10 (5)	0	42
	GUILHERME	CRUZEIRO	0	32 (16)	4 (2)	0	6 (3)	0	42
	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	0	14 (7)	4 (2)	4 (2)	20 (10)	0	42
	MENDES	JUVENTUDE	0	0	8 (4)	0	26 (13)	8 (8)	42
12	ADRIANO	EX-SÃO PAULO	2 (1)	0	12 (6)	0	22 (11)	0	36
	IARLEY	GOIÁS	0	22 (11)	0	0	14 (7)	0	36
	THIAGO NEVES	EX-FLUMINENSE	4 (2)	2 (1)	14 (7)	0	16 (8)	0	36
	WELLINGTON	EX-NÁUTICO	0	8 (4)	4 (2)	0	24 (12)	0	36

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR DAGOMIR MARQUEZI

O volante sem medo

Os são-paulinos foram chamados para doar sangue a um jogador que nunca negou o dele ao Tricolor. Mas o destemido Chicão não resistiu desta vez...

O "Deus da Raça" nasceu Francisco Jesuíno Avanzi na cidade de Piracicaba, em 30 de janeiro de 1949. Começou a vida adulta como torneiro mecânico numa fábrica da cidade. Mas Chicão gostava mesmo era de futebol. Como bom piracicabano, começou no XV de Novembro. Foi campeão juvenil. Mas não foi para o time principal. Teve que mudar de cidade para jogar entre os profissionais. Primeiro na União Agrícola de Santa Barbara d'Oeste, depois São Bento de Sorocaba e Ponte Preta.

Chicão: símbolo de raça por onde passou

Em 1973, aos 24 anos, Chicão encontrou seu novo endereço: o Morumbi. A camiseta tricolor número 5 caiu bem no volante raçudo e invocado, que a vestiria por 312 jogos nos sete anos seguintes, vencendo 142 deles. Bigodudo, cara de mau. Ele brigava, insistia, batalhava até roubar a bola. Não desistia.

Costumava traçar um risco invisível no campo de defesa, encarava o atacante adversário no olho e avisava: "Quem passar daqui corre risco de vida". Bateu um recorde mundial de velocidade: "Recebi um cartão antes de começar um jogo entre São Paulo e Palmeiras, em 1976. Cheguei próximo do José de Assis de Aragão e disse a ele: 'Vê se apita direito essa porcaria'. O Aragão não teve dúvida e me deu o amarelo". Tinha uma lesão no nervo ciático, mas ignorava a dor. Ganhou o Paulista de 1975, mas perdeu a Libertadores — o que sempre considerou a grande frustração da sua carreira.

Chicão foi para a Copa de 1978 na Argentina e jogou dois meios-tempos, contra Áustria e Peru. Aí chegou o momento de brilhar contra os donos da casa. Chicão entrou de cara, substituindo Toninho Cerezo. "O técnico *[Cláudio Coutinho]* queria mais pegada", declarou ao jornalista Raul Drewnick, acrescentando que a ordem era não ser expulso. Logo de cara já secou o ídolo Kempes — que ficou travado até o final. O jogo terminou 0 x 0, e o Brasil acabou o campeonato em terceiro. Mas a batalha de Rosário marcou o volante de cara feia até o fim da carreira. Virou símbolo de uma seleção sem medo e sem derrotas.

Em 1980, foi para o mesmo Atlético Mineiro que tanta raiva teve dele três anos antes, graças à decisão do Brasileirão vencida pelo São Paulo. Sua raça fez com que a torcida esquecesse a perna quebrada de Ângelo naquele jogo (Chicão levou a culpa, mas o responsável pela fratura fora seu parceiro Neca). Com Chicão, o Galo ganharia dois campeonatos estaduais em seguida. Depois, passou uma temporada no Santos, onde jogou 14 vezes. Seguiu para um fim de carreira em times do interior: Corinthians de Presidente Prudente, Botafogo de Ribeirão Preto, Londrina. Até para pendurar as chuteiras, Chicão foi um vitorioso. Encerrou levando o Mogi-Mirim à primeira divisão paulista. "Fomos campeões do quadrangular final e subimos junto com o Novorizontino. Lideramos de ponta a ponta. Foi então que eu decidi parar. Eu já estava com 37 anos, cansado e sem os quatro meniscos", declarou à *Gazeta Esportiva*. Virou técnico no mesmo XV de Novembro onde começou. Com o dinheiro que juntou, abriu uma loja de artigos esportivos na sua Piracicaba de berço.

No dia 25 de setembro de 2008 os são-paulinos receberam um chamado do jornalista Nelsinho Calil: "Como é sabido, Chicão trava uma batalha contra um câncer no esôfago e enfrentou, com a mesma raça e a disposição que sempre demonstrou ostentando o manto tricolor, uma operação de mais 14 horas. Chicão, o deus da raça tricolor de todos os tempos, precisa da gente. Não custa nada procurar o banco de sangue do hospital 9 de Julho e doar o sangue tricolor a quem nunca negou o dele quando nos representou". Duas semanas depois era velado na Câmara Municipal de Piracicaba. Morreu com 59 anos.